



TRIBUNA DO PAMPA

Compromisso com o desenvolvimento regional

Edição 1.580 - 24 de maio de 2024

Bagé, Candiota, Hulha Negra, Pedras Altas e Pinheiro Machado

Acesse: www.tribunadopampa.com.br

Venda Avulsa: R\$ 5,00

CAIS EM HULHA NEGRA

Prédio passa por reforma e ampliação

Joanes Araujo/Especial TP



Pág. 16



CHUVAS RS

Redes de solidariedade continuam sendo realizadas

Pág. 9

DIA DA ADOÇÃO

Conheça a história de Simone, que ganhou uma nova família aos 8 anos de idade

Arquivo Pessoal



Pág. 8

ANOS DOURADOS

Candiota terá clube de carros antigos

Pág. 7

PROJETO DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Mobilização será retomada



A retirada de tramitação do projeto de lei que previa estender até 2040 a compra de energia da Usina de Candiota (foto) e estabelecia o Programa de Transição Energética Justa do R\$5, deixou as autoridades candiotenses em alerta. O assunto voltou a ser pauta diária na cidade e uma reunião teve por finalidade, definir os próximos passos. Presidente da ABCS, Fernando Zancan, também falou sobre o tema ao TP.

Págs. 5 e 6

CGS

Materiais, Instalação e Manutenção Elétrica.

(53) 9 9949.5894

(53) 3245-1031

A MAIOR LOJA DE MATERIAIS ELÉTRICOS DE CANDIOTA ESTÁ LOCALIZADA NO BAIRRO SÃO SIMÃO. RUA CARLOS SANTAÍENA, 90.



REDE DE RESTAURANTES

CANDIOTA CAMILLO S.A.

Café, almoço, jantar e eventos

Unidades: Rua Ernesto Dorneles, 530 (Centro) e Vila da UTE Pampa Sul

Aberto diariamente com atendimento

ao público em geral e empresas

(53) 3245-7186

99923-4391 | 99963-6555

A melhor internet da região com loja física em Candiota e conta fixa o ano todo!

redeconesul

INTERNET FIBRA 500Mb + INSTALAÇÃO GRÁTIS

R\$49,95/mês

LIGUE OU CHAME NO WHATSAPP

(53) 3311 0777

EDITORIAL

A conta é dos países ricos

Ainda não há afirmação definitiva e conclusiva de que o aquecimento global tenha influência direta no maior desastre climático da história do Rio Grande do Sul e talvez do Brasil. Em entrevista a BBC Brasil, o engenheiro ambiental e hidrólogo, Pedro Frediani Jardim, pondera que ainda é muito cedo para fazer uma ligação direta e afirmar categoricamente que as atuais inundações no Rio Grande do Sul estão relacionadas ao aquecimento global provocado pela ação humana. "Com a extensão de dados que nós temos hoje, não é possível cravar com 100% de certeza que as cheias foram causadas pelas mudanças climáticas. Nós podemos estar diante de um período anômalo, que daqui a pouco volta ao normal. No entanto, estamos vivenciando eventos climáticos com mais frequência, como as cheias de setembro e novembro de 2023, além da atual. E esses fenômenos estão muito ligados àquilo que as projeções indicavam sobre os efeitos das mudanças climáticas no Estado", avalia o especialista.

Além disso, temos a questão da construção ao longo dos anos, de cidades no caminho de rios e lagos, bem como, o grande adensamento humano nesses locais que eram passagens naturais das águas. Por fim, se teve falhas nos mecanismos de

proteção, especialmente da capital Porto Alegre.

Contudo, o que temos que ter claro e isso parece ficar ao largo, até mesmo para os ambientalistas locais, é que os países ricos e industrializados, passaram nos últimos mais de 100 anos lançando CO2

“**Achar que o carvão mineral brasileiro e essencialmente gaúcho tem alguma relação com tudo isso é nos afundar ainda mais. É retirar milhares de empregos e oportunidades de uma região que não foi atingida pela catástrofe de forma direta, mas será, caso práticas e leituras políticas enviesadas sejam feitas e tomadas.**”

indiscriminadamente na atmosfera, construindo seus impérios de desenvolvimento. A conta disso começou a chegar com o aumento inegável da temperatura da Terra e consequentemente uma frequência maior de eventos climáticos extremos como os que vemos em solo gaúcho.

Nossa visão sobre a situação deve ser diferenciada. Precisamos de um olhar próprio e não impor-

tado, europeizado. Não podemos achar que somos os culpados irremediáveis sobre essa tragédia. Nos acusar mutuamente e até mesmo retirar de pauta do Senado um projeto de lei que tratava da Transição Energética Justa (TEJ) para o RS, não ajuda no debate que é necessário ser feito.

Achar que o carvão mineral brasileiro e essencialmente gaúcho tem alguma relação com tudo isso é nos afundar ainda mais. É retirar milhares de empregos e oportunidades de uma região que não foi atingida pela catástrofe de forma direta, mas será, caso práticas e leituras políticas enviesadas sejam feitas e tomadas.

Desde o Acordo de Paris, os países ricos - esses os verdadeiros e praticamente únicos culpados pela atual crise climática, não cumpriram suas metas e tampouco envidaram esforços financeiros de grande vulto para acudir os países e os povos mais pobres, que como sempre, são os mais atingidos nessas ocasiões.

O Brasil, com seus governos municipais, estadual e federal, além da sociedade civil e empresarial, estão fazendo esforços inimagináveis, na tentativa de acudir os atingidos e de reconstrução do RS. Mas e os países ricos, como dito, verdadeiros culpados, o que vão fazer para nos indenizar pelo que fizeram no último século, e que garantiu a eles estabilidade, conforto e resiliência, inclusive para eventos climáticos extremos? Esta é a cobrança que devemos fazer.

RECICLAGEM EM PINHEIRO

Com recursos oriundos de emenda parlamentar do deputado federal Dionilso Marcon (PT), a Prefeitura de Pinheiro Machado adquiriu e entregou esta semana uma demanda há muito solicitada pela Associação Pinheirense de Trabalhadores com Recicláveis - Reciclando para Viver. A entidade faz um trabalho exemplar e tinha dificuldades para o recolhimento de material reciclado na cidade, justamente por não ter um transporte próprio. Agora passa contar com um caminhão leve 0Km Ford Transit Chassi, com capacidade de carga de até 2,6 mil quilos (foto).

Divulgação TP



TEM ELEIÇÕES EM 2024

Depois da cogitação, inclusive por parte do governador Eduardo Leite (PSDB) de adiar as eleições municipais de 2024 no RS, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RS), já se pronunciou oficialmente por meio do seu presidente, o desembargador Voltaire de Lima Moraes. Na sua posse esta semana, ele garantiu que a Justiça Eleitoral "não trabalha" com a possibilidade de adiamento ou mudança nas eleições. Apesar disso, reconheceu que a disputa deverá demandar um trabalho maior. Com 80% dos municípios gaúchos afetados, caberá à Justiça Eleitoral o trabalho de organizar o pleito, incluindo a troca ou reavaliação das seções eleitorais, ou a substituição de uma série de urnas que foram afetadas, por exemplo. O desembargador afirmou que o empenho deverá ser redobrado. "Vai ser uma eleição normal? Espero que sim, mas vai nos dar mais trabalho", salientou.



E-mails para coluna: jornalismo.tribunadopampa@gmail.com

JUVENTUDE RURAL

Na próxima terça-feira (28), acontece no salão Cristo Rei, na Tricolândia, em Hulha Negra, o primeiro dia do Seminário para a Juventude Rural; Novos conhecimentos para a sucessão familiar. O evento surgiu através da escola Manoel Lucas de Oliveira e Emater de Hulha Negra, visando repassar conhecimento aos jovens sobre o cotidiano nas propriedades rurais, bem como direitos e deveres. O seminário terá início às 8h20 e contará com duas palestras, uma com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bagé, Milton Brasil, que falará sobre o direito previdenciário; e outra com o engenheiro agrônomo da Emater Regional Bagé, Guilherme Zorzi que falará sobre as doenças nas lavouras. Uma segunda data terá como palestrantes a delegada da Receita Estadual, Clarissa Curra, e a veterinária da Inspeção Estadual Daniele Ricardo.

USINA DE CANDIOTA

A Usina de Candiota passa por uma parada de rotina neste momento e o retorno da operação está previsto para as próximas semanas.

EM PAUTA

- * A questão das estradas rurais na região é um problema que parece não ter fim e que não sai da pauta nunca. A possibilidade da Rodovia Transcam-pesina é um alento neste sentido.
- * Como não poderia ser diferente, o grande assunto segue sendo a catástrofe climática. Mas aos poucos as eleições vão voltando à cena.
- * Com a retirada do projeto de Transição Energética Justa (TEJ) pelo senador Paulo Paim (PT), a Comissão do Carvão voltou a se articular com mais intensidade.

DISPUTA EM CANDIOTA

Além da disputa natural para saber quem será o próximo prefeito de Candiota, em termos de Legislativo tem uma quase que particular em saber quem fará mais votos. A 'querela' se dá internamente no MDB entre os atuais vereadores Gildo Feijó (que preside a Câmara) e Fabrício Moraes, o Bibi (ex-secretário de Saúde e atual líder do governo).



Arquivo TP

DISPUTA EM CANDIOTA 2

Gildo foi o mais votado nas últimas eleições com 458 votos e Fabrício fez a quarta maior votação com 259 - Ataídes da Silva pelo PT e hoje MDB foi o segundo com 311 e Luana Vais (PT) foi a terceira colocada com 274 votos. Há quem diga que para além da eleição da Câmara, os olhos de Gildo e Fabrício já estejam também nas eleições de 2028.

FECHAMENTO DE EDIÇÃO

- * O pré-candidato a vice-prefeito pelo PDT, o produtor rural Lucas Nunes, está bastante empolgado com a chamada terceira via em Candiota.
- * O PSB de Candiota, que forma a Frente de Oposição junto com o PT, filiou recentemente o ex-vereador e que foi integrante da Comissão de Emancipação do município, Jadir Netto Simões, o Zeca Ferro. Ele estava no MDB. PT e PSB seguem se reunindo e debatendo as eleições 2024.
- * Ainda não se sabe quem será o nome da oposição em Pedras Altas.

TP TRIBUNA DO PAMPA

Fundado em 2 de abril de 2011
De Marca Jornal e Editora Ltda
CNPJ.: 10.582.703/0001-29

JORNAL FILIADO À
ADJORS
Associação dos Jornais do Interior do Rio Grande do Sul

Direção Geral e Editor
João André Lehr (Mtb 16.025)
Jornalismo
Silvana Antunes (Mtb 15.575)
Sabrina Monteiro

Impressão
Logic Press Brasil (Cachoeira do Sul-RS)

jornalismo.tribunadopampa@gmail.com
comercial.tribunadopampa@gmail.com

www.tribunadopampa.com.br

R. Acácio das Neves, 125 - Apto 03 -
Centro - Candiota/RS - CEP 96.495-000

VALORES DE ASSINATURA:
Mensal: R\$ 35 (Fidelidade 12 meses - R\$ 30)
Trimestral: R\$ 81 (ou em 2x de R\$ 40,50)
Semestral: R\$ 137 (ou em 2x de R\$ 68,50)
Anual: R\$ 242 (ou em 3x de R\$ 81)
Bianual: R\$ 429 (ou em 4x de R\$ 143)

Fone: (53) 98144-9500 (WhatsApp)

Exemplares de arquivo: R\$ 10 cada
Jornal velho: R\$ 10,00 o kg

Os artigos, colunas e a pedidos com assinatura aqui publicados são a título de colaboração ou matéria paga, sendo de inteira responsabilidade de seus autores e não expressam necessariamente a opinião deste veículo.

INFRAESTRUTURA

Situação das estradas rurais é pauta permanente no Legislativo candiotense

O debate envolvendo a situação das estradas rurais de Candiota tem sido recorrente entre os vereadores e vereadoras do município. Solicitar soluções por parte do Executivo em razão da falta de transporte escolar e problemas para escoar a safra de grãos são as principais queixas apresentadas na tribuna. Na sessão ordinária da última segunda-feira (20), o assunto novamente foi bastante debatido. Confira os pronunciamentos pela ordem ocorrida na sessão.

LUANA VAIS (PT)

A vereadora foi a primeira a usar a tribuna e após lembrar a situação das estradas, apresentou uma proposta ao Legislativo. “Estamos acompanhando o caos que estão as estradas no município que tem mais de 800 famílias no interior, o que significa cerca de 3 mil pessoas que contribuem significativamente e estão esquecidas. Na semana passada as crianças não tiveram aula e hoje muitas crianças também não chegaram as escolas, pois os micros não conseguiram fazer a linha, ficaram atolados. Coisa que acontecia nos corredores hoje acontece na estrada principal. Faço uma proposta que a Câmara de Vereadores dê um suporte para que seja colocado material nas estradas e os produtores possam tirar a produção e os alunos irem para a escola. Anteriormente foi feito algo desse tipo e hoje em dia cada vez que se chega na Prefeitura tem CC novo”.

GUILHERME BARÃO (PDT)

O vereador afirmou faltar gestão quando o assunto é estradas. Ele fez referência ao ex-vereador José Vitor, recordou da criação do Fórum da Estiagem e uma conquista de R\$ 9 milhões em maquinário para a região. “Se passaram 14 anos, existe e ainda vai existir o problema das estradas por falta de gestão e isso que já se passaram vários governos. Ideias foram implementadas e não foram executadas, tipo o britador pra fazer pedra brita e co-



Vereadores de oposição e situação debateram sobre a pauta

locar nas estradas. Quem sofre com tudo isso? O povo de Candiota, a escola, o produtor. O prefeito Folador ajudou a trazer todos os maquinários, mas como gestor, e isso dois mandatos como PT, deixou a desejar. Os alunos não conseguem ir as escolas, produtores tirar a produção, a saúde não tem, porque não tem gestão nas estradas. Não é por falta de dinheiro, R\$ 10 milhões ao mês são R\$ 1 milhão por pessoa. Está faltando gestão. E não vão conseguir fazer, pois todos sabemos que estrada se faz no verão. Paliativo se deixa pra fazer no inverno quando necessário. Precisamos fazer as bases das estradas novamente que nem foi feito na época do prefeito Mirabeau. O serviço tem que ser feito com qualidade, caso contrário vamos estar colocando dinheiro público fora e quem paga é o povo”.

DANILO GONÇALVES (PT)

O parlamentar destacou que o debate das estradas não é atual e que não ocorre por ser período eleitoral. “Tenho mensagem de pessoa relatando que há dois anos e meio pede material num local e nada foi feito e hoje tiveram que puxar o ônibus. Vivo há muitos alunos lá embaixo e nunca estive nas condições atuais. Não é questão das chuvas. Não se fala nos produtores que estão lá com os caminhões atolados. A agricultura é esquecida,

tem produto apodrecendo porque não tem estrada. Assim como tem pessoas que trabalham na CRM e dependem do carvão, dependemos da agricultura e tem que ser pensado. Convido os vereadores e descerem lá pra ver as estradas”.

CLAUDIVAN BRUSQUE (PSDB)

O vereador afirmou ser possível resolver o problema das estradas mesmo com chuva. “As estradas prejudicam o transporte escolar, a bacia leiteira e a agricultura. Mande mensagem para o prefeito Folador, porque mesmo com chuva, se uma retroescavadeira e uns caminhões puxarem cascalho tem como resolver a maioria dos problemas, mas tem que pedir para o secretário mandar os funcionários. Já fiz isso quando secretário, limpamos bueiros, estava chovendo, mas a máquina tem cabine, ar condicionado, tem condições para fazer esse trabalho. Também sofro esse problema na pele, reconheço cada um que cobra. Quero pedir que o secretário desça pra ver a situação das estradas porque está difícil, mas tem solução, é só querer”.

HULDA ALVES (MDB)

A vereadora usou o espaço como líder do MDB para afirmar que um mutirão estava sendo realizado com relação às estradas. “Estivemos no dia 15 em uma reunião entre secretários e

vereadores da base e um mutirão está acontecendo desde a quarta-feira (16). Os maquinários da Secretaria de Obras, de Agropecuária e de Meio Ambiente estão voltados para a recuperação das estradas. Compreendemos tudo que acontece, mas é importante que a comunidade saiba que o maquinário está 100% nas estradas, inclusive foi adquirido rachão pelo município. Esse trabalho está sendo prioritário pela gestão”.

FABRÍCIO MORAES (MDB)

O vereador, como líder do governo, falou que o município precisa de ajuda para arrumar as estradas. “Quando a pauta é estradas também precisamos de ajuda, precisamos do Inbra (Instituto Nacional de Colonização da Reforma Agrária), que anunciou um recurso e até hoje não chegou. Se foi falado que não tinha recurso na época do governo Bolsonaro e que o Inbra estava sucateado, mas já se passou um ano e meio do governo atual e nada foi feito com o Inbra. Precisamos também de ajuda do governo estadual, até fomos em algumas secretarias e ficou encaminhado para retornarmos na Agricultura. Com toda essa catástrofe não conseguimos avançar nesta pauta. Existe o problema, ninguém tapa o sol com a peneira, mas tenho certeza que a equipe não mede esforços para resolver o problema”.



O que dizem

Divulgação TP



"Candiota é importante para manter a segurança elétrica do Estado"

Luiz Fernando Zancan - presidente da Associação Brasileira de Carbono Sustentável, ao mencionar a importância da usina de Candiota para o Rio Grande do Sul

Andando por aí

Por muitos dias adiei uma ida ao norte do estado em razão das enchentes e dos problemas que causaram. Havia um caminho alternativo que ampliava a viagem em trezentos quilômetros. Por outro lado, andar por aí ficou perigoso e o bom senso me dizia para esperar um pouco. Esperei.



Marco Antônio Ballejo Canto

No último domingo não havia mais como esperar e realizei a perigosa aventura de andar por este Rio Grande. Sair de Porto Alegre não estava fácil, mas fui por Viamão, dei sorte que a estrada estava livre até Gravataí e dali segui até Sapucaia do Sul para pegar a Rodovia do Parque, uma viagem para chegar onde se chega logo ali em tempos de normalidade.

Na Rodovia do Parque, passando pelo Parque Assis Brasil, pude ver de perto a imensidão de água que quase chegava no nível da alta estrada. O Guaíba estava perto de 5m, quando a altura de inundação é de 3m. Achei que não seria possível passar pela Tabai-Canoas, rumo a Lajeado e mais além. Quem andava comigo dizia que o “waze”, um aplicativo, dizia que podia. Podia, mas em Nova Santa Rita um bom pedaço de estrada, com 50 a 100m de extensão, estava destruída podendo passar num sentido apenas. A água quase no limite da estrada em muitos trechos e nas margens muitas casas, galpões, empresas, automóveis, cercadas pelas águas que também não pouparam os interiores dos mesmos. Aquilo que muitas imagens mostravam eu estava vendo ao vivo.

Em Lajeado e Estrela se via uma destruição concentrada próxima ao rio, em destaque a loja da Havan, por ser muito grande e estar completamente destruída, mas bastava espichar o olhar para ver que ao longe a destruição de casas simples e de outras empresas era imensa. Eu queria seguir por Venâncio Aires, Santa Cruz, rumo a Soledade, mas quem andava comigo disse que o “waze” indicava que eu podia seguir via Marques de Souza. Não podia. Na altura de Marques de Souza quem bloqueava a estrada nos indicou um desvio. Estrada de chão, que começava logo depois do rio, que destruiu grande parte de Marques de Souza, e seguimos rumo a Coqueiro Baixo, e depois por estrada asfaltada rumo a Nova Bréscia, Dr. Ricardo, Ilópolis, Arvorezinha e finalmente Soledade. Quatro horas em meio a muita devastação. Passei por duas ou três dezenas de lugares onde houve queda de barreiras e as prefeituras haviam liberado a pista, às vezes uma só. Se em Porto Alegre e região metropolitana, onde muitos morreram, sair de casa era possível enquanto as águas subiam, lá por onde andei muitos morreram, mas é difícil entender como não morreram muitos mais. Vi casas que foram invadidas em lugares onde o rio subiu uns quarenta metros. Os quarenta metros que falo é na vertical e não estou exagerando.

Ao voltar, na quarta, chegando em Porto Alegre me deparei com centenas de carros parados na Rodovia do Parque, na altura de Canoas. Pessoas no entorno que pareciam estar habitando seus veículos.

O que chamam de reconstrução do estado me parece coisa pouca comparando com o que vivem estas pessoas que estiveram e ainda estão no centro da tragédia.

TURISMO

Unipampa e Prefeitura de Caçapava do Sul convidam Pinheiro Machado a integrar o projeto Caminhos da Diversidade Gaúcha

Na última semana, Pinheiro Machado recebeu a visita de representantes da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e da Prefeitura de Caçapava do Sul. A comitiva tinha como objetivo convidar o município a integrar o Projeto Caminhos da Diversidade Gaúcha, uma iniciativa que valoriza a diversidade geológica e cultural da região.

Durante a visita, foram discutidas diversas estratégias para promover Pinheiro Machado como um destino turístico, sendo integrado aos roteiros do projeto. Os visitantes trouxeram uma coleção de amostras de rochas da região, evidenciando a riqueza geológica compartilhada entre Pinheiro Machado e Caçapava do Sul.

Foram identificados 15 tipos de rochas, um trabalho considerado fantástico pelos especialistas envolvidos. As rochas são: Gnaiss, Xisto, Mármore, Quartzito, Folhelho, Andesito, Granito, Ignimbrito, Riolito, Conglomerado, Minério de Cobre, basalto, Argilito, Arenito e Diabásio.

Os representantes presentes foram Vinicius Matti, professor da Unipampa, e Erni Santos Rocha, da Secre-



Divulgação TP

Projeto foi apresentado ao Executivo pinheirense

taria de Cultura de Caçapava do Sul, que entregaram um brinde para a Secretaria de Turismo de Pinheiro Machado, simbolizando a colaboração entre os municípios.

Na oportunidade foi traçado um conjunto de metas que será muito benéfico para o turismo rural de Pinheiro Machado, pois a inclusão do município no projeto trará mais visibilidade e oportunidades para a comunidade local, fomentando o turismo e a economia regional.



Mostra das rochas foram entregues em Pinheiro Machado

TRÊS TOQUES

NÓS, OS GAÚCHOS

Estamos feridos, é certo, só que não vencidos. As águas que destruíram nosso Rio Grande são as mesmas que irrigam nossos campos, nossas lavouras e produzem nossas riquezas.

Por certo nós humanos temos parte nessas desgraças. Quantas vezes nos alertaram que a natureza reage aos nossos maus cuidados, aos mal-feitos. Sabíamos que o troco viria mais dias, menos dias, mas viria. E estamos estarelecidos com o que estamos passando.

Quero falar como gaúcho que não se entrega, como gaúcho que tudo vence e que gosta das coisas difíceis. Só que não consigo fingir que não vejo a mulher produtora de leite abraçada às suas vacas, ordenhando chorando e jogando o leite aos porcos.

Não podemos deixar de ver o solo fértil que as águas levaram para o mar. Talvez nem em 50 anos este solo será recuperado.

Somos orgulhosos convictos, sabedores do que sabemos fazer e construir, mas este desastre nos derrubou. Não temos como esquecer e nem como secar nossas lágrimas vendo nosso Estado destruído, nossos irmãos perdendo o produto de uma vida toda de trabalho.



Odilo Dal Molin



ONDE, PARA ONDE?

A suprema vergonha, a ignomínia definitiva e a desonra suprema é vermos irmãos gaúchos roubando o que restou deste infortúnio, da desgraça dos desamparados. Isto é abjeto. A inclemência humana é muito pior que a do tempo. Gaúchos como nós, assaltando os que perderam tudo ou quase tudo.

Estes miseráveis não têm compaixão. Que vergonha para nós gaúchos!

O temporal é feio, mas este fato é horrendo. A que ponto chegamos. Roubar dos flagelados. Deus, onde estás? Teus filhos já não têm piedade e nem vergonha.

SIM, SIM, ASSIM

Estamos, chorando nossas dores e felizmente o Brasil nos abraçou, nos pegou no colo e nos consola. O conforto depois da queda é o passo inicial da reconstrução.

plano digital

AGORA NA MÁSTER INFORMÁTICA

VOCÊ CONTA COM TODO O TIPO DE CERTIFICAÇÃO DIGITAL

Certificados

- E-CNPJ
- E-CPF
- Para Advogados

Dispositivos

- A1 - Arquivo Digital
- Cartão (smartcard)
- Cartão+ leitora

Rua Francisco Assis do Pinho nº 21
Centro - Candiota (RS)

Contato: (53) 3245 7385 - Watts (53) 99965-0834

TP TRIBUNA DO PAMPA
TP TRIBUNA DO PAMPA

**QUEM ANUNCIA,
VENDE MAIS!**

TP TRIBUNA DO PAMPA
TP TRIBUNA DO PAMPA



O POSTO DA SUA TERRA

RUA ARI COELHO, 501 - CENTRO/HULHA NEGRA

TROCA DE ÓLEO | LAVAGEM | LOJA DE CONVENIÊNCIA

FONE (53) **3249.1263**

ENTREVISTA

Para o presidente da Associação Brasileira de Carbono Sustentável, são vários os caminhos para a Usina de Candiota seguir operando

Em entrevista esta semana concedida ao TP, Luiz Fernando Zancan comenta a retirada do projeto de lei por parte do senador Paulo Paim, porém avalia que outras medidas em tramitação no Congresso Nacional irão viabilizar a extensão da vida útil do empreendimento, bem como, analisa que é preciso medidas que garantam recursos para uma transição energética nas regiões carboníferas.

Zancan assinala que as térmicas, entre elas a Usina Pampa Sul, estão operando no máximo e garantem neste momento a segurança energética do RS. A Usina de Candiota (Âmbar) passa por uma parada de rotina, senão também estaria despachando a pleno.

.....
• **Luiz Fernando Zancan comentou a retirada do projeto**
.....

TP - A retirada do projeto de lei que tramitava no Senado (PLS 4653/2023), de autoria do senador Paulo Paim (PT) e subscrito pelos outros dois senadores gaúchos – Hamilton Mourão (Republicanos) e Luis Carlos Heinze (Progressistas), que tratava da inclusão do Rio Grande do Sul e do Paraná no Programa de Transição Energética Justa (TEJ), era o único caminho para manter a Usina de Candiota em funcionamento?

Zancan - Nós temos vários caminhos para a questão da contratação da usina. Existem caminhos que estão no Legislativo Federal acontecendo hoje. Temos a MP (Medida Provisória) 1212, que tem duas emendas para manter a contratação das térmicas. Então isso está andando. Se tem o projeto de lei (PL) 576, que trata das usinas eólicas offshores, mas que também no artigo 23 trata das térmicas. Então o fato de retirar a lei, não afeta o que estamos trabalhando para conseguir construir a reconstrução desta usina, e do Paraná também. Estamos com 300 pessoas hoje desempregadas com a paralisação da Usina de Figueira no Paraná (a carvão). Se observar a MP 1212, tem emenda da deputada federal paranaense Gleisi Hoffmann (presidente nacional do PT), e tem emenda do senador catarinense Esperidião Amin (Progressistas), que são praticamente a mesma coisa no conteúdo. Não tem diferença de direita ou esquerda, todos estão pensando a mesma em prol de resolver essa reconstrução dessas usinas.

TP - Sobre as duas emendas apresentadas serem semelhantes, não atrapalha?

Zancan - Pelo contrário, mostra que está todo mundo ligado na mesma coisa. A leitura é clara, os dois estão colocando emendas do mesmo teor. Houve só uma modificação da Gleisi que reduziu para 2043 ao invés de 2050, mas é uma forma de escrever. Não atrapalha em nada, só reforça, porque se tem parlamentares suprapartidários em prol do mesmo objetivo. Inclusive, a ideia do projeto do Paulo Paim, era que fosse feito um substitutivo para trazer recursos e alavancar a transição energética no Sul. Estávamos fazendo um substitutivo, em conjunto com o relator do projeto, senador Amim, visando trazer recursos para investir nas áreas de pesquisa, desenvolvimento, sistema de inovação, tudo isso. E agora como caiu o projeto, vamos ter que achar outro caminho para fazer e nós vamos fazer.

TP - Ao contrário de algumas teses, as térmicas ga-



Divulgação TP

nharam protagonismo após a tragédia climática no RS. Como se explica isso?

Zancan - Desde o início de maio, ou seja, há quase um mês, que todas as térmicas estão despachando a pleno. Então, quem está ajudando o Rio Grande do Sul a não ter apagão neste momento, são as térmicas. Inclusive, tem importação de energia via Uruguai aí por Candiota. Mas enfim, estamos contribuindo para que haja a segurança energética no RS. Todo o sistema de transmissão e distribuição está muito frágil, quando se teve mais de 30 linhas de transmissão com problemas e tem coisas que vão levar dois meses no mínimo para o pessoal recuperar de vez o que precisa. Vai ter um período complicado de sistema frágil, e felizmente nenhuma barragem hidráulica deu problema, mas mesmo assim alguma coisa precisou ser desligada e as térmicas foram o que seguraram o sistema, e estão segurando. Foi até religada a Usina de Canoas, a óleo diesel, com um custo seis vezes mais do que a Usina Pampa Sul. Aliás, a Pampa, está operando em seu máximo a pedido do Operador Nacional do Sistema. Isso demonstra a necessidade de um parque térmico no Sul, na ponta da linha. Então isso dá todo o argumento para manter essas térmicas funcionando.

TP - É possível ligar a tragédia gaúcha com o carvão mineral?

Zancan - Não se pode fazer uma ligação direta em referência aos fósseis e muito menos ao carvão brasileiro e gaúcho. Na realidade, dois terços das emissões que estão hoje na atmosfera, foram colocados pelos países ricos. Então é nada os R\$ 100 milhões que os americanos mandaram para o Rio Grande do Sul. Precisamos de recursos estruturados, com plano de adaptação e de mudança climática que tem que ser feito em todos os municípios, tem que ter um plano de adaptação em cada município. Não tem essa de querer culpar os fósseis, e se quiser culpar, vai precisar culpar quem colocou o CO2 na atmosfera nos últimos 100 anos e não um país pobre como nós, que não temos nada com isso diretamente. Nós precisamos mover a nossa economia, por isso a importância da segurança elétrica e energética pelo carvão. Esse é o ponto! E segundo, nós temos que pensar como vamos continuar trabalhando em longo prazo para viabilizar as tecnologias de baixo carbono, tipo a captura de CO2. A vida anda, mas não é parando a economia que vai recuperar o Estado.

Eleições 2024...?

Eleições são tão relevantes para uma democracia que se preze quanto o Sol para que a vida na Terra prospere. É certo, pois, que a democracia não se resume a realização de eleições. Mas sem eleições não há democracia. Já os mandatos republicanos, pela transitoriedade que lhes é inerente, possuem prazos pré-determinados, o que chamamos de temporalidade. Daí, pois, a necessidade de eleições livres, justas e, ainda, periódicas. E o fato de termos outras eleições municipais se avizinhand



do no horizonte.

O Rio Grande do Sul, por outro lado, vive hoje, pode-se dizer, a sua maior crise, desde a Revolução Farroupilha, obviamente que por razões muito distintas umas das outras – a guerra numa ponta, e o dilúvio na outra. Os prejuízos humanos, ambientais e de infraestrutura vão sendo contabilizados. Infelizmente, no entanto, muita coisa ainda está para vir à tona, considerando justamente o passar dos dias e, espera-se, o gradual recuo das águas. Uma tragédia sem precedentes, eis a verdade. Superar e reconstruir, ambos, são os verbos da vez.

Estamos em maio. E o fechamento do cadastro eleitoral se deu no dia 23 último – prazo que já havia sido postergado. A pré-campanha já está aí. Em julho, a partir do dia 20, inicia-se o prazo para a realização das convenções partidárias, que vai até 05 de agosto. E os registros de candidatura deverão ser apresentados até 15 de agosto. A partir de 16 de agosto, então, se iniciará efetivamente a campanha eleitoral. Para que os eleitores se apresentem às urnas no dia 06 de outubro – e no dia 27 de outubro, naqueles Municípios que comportam segundo-turno, isso se nenhum dos candidatos obtiver maioria absoluta no primeiro turno do processo eleitoral.

As eleições, é preciso dizer, no contexto específico do Rio Grande do Sul, se encontram mantidas. Elas, diga-se, serão realizadas, de uma forma ou de outra. E, até segunda ordem, o calendário eleitoral original se encontra hígido e será respeitado/observado em sua inteireza.

Há, todavia, e ninguém poderia ignorar, cidades submersas e, dizem, algumas que sumiram do mapa. Milhares de pessoas alojadas em abrigos. Perdas irreparáveis. E etc. O ocorrido não foi nada pequeno, muito antes pelo contrário. Sem contar a mobilização da sociedade civil e dos entes federativos, com foco total, no sentido de amenizar os efeitos do desastre.

Surgem – e estão surgindo mesmo – perguntas acerca da realização das eleições municipais no RS, observadas as datas previamente agendadas. A questão, dito de outra forma, tem sido: será mantido o atual calendário ou as eleições serão adiadas? Temos condições de fazê-las? Basicamente é isso. Pois bem. Eu não tenho a resposta. A não ser a seguinte: por enquanto as eleições estão mantidas e serão realizadas nas datas inicialmente previstas.

Três pontos, entretanto, merecem destaque: a) a Justiça Eleitoral, a princípio, teria todas as condições de administrar o pleito, de uma forma ou de outra, inclusive quanto ao contingente de urnas eletrônicas; b) eventual adiamento, todavia, não cabe à Justiça Eleitoral, ou seja, não é ela, através do TSE e em conjunto com o TRE e as zonas eleitorais, quem deverá decidir acerca disso; c) eventual adiamento somente seria possível via Emenda Constitucional; a matéria, desse modo, é de competência do Congresso Nacional, através do poder constituinte derivado. Ponto – para além daí é diversionismo.

A verdade, a esse respeito, é que, no Congresso, ao menos até agora, não há discussões a respeito de adiar o pleito. Elas poderão vir. Mas ainda não há. Precisaremos, ao final e ao cabo, com muita serenidade, sem atropelos ou truculências linguísticas, aguardar os próximos capítulos... não sem antes reforçar: as eleições irão acontecer de uma forma ou de outra, sendo que não está em cogitação, sequer mesmo de longe (!), eventual cancelamento. No máximo, pontual adiamento. E só. A ver...

Doutorando em Direito pelo IDP/DF. Mestre em Direito Público pela Unisinos/RS. Pós-graduado em Direito Constitucional (ABDConst) e em Direito Eleitoral (Verbo Jurídico). Graduado em Direito pela Urcamp/RS. Membro Fundador da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (ABRADEP). Coordenador Institucional da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (ABRADEP). Membro do Instituto Gaúcho de Direito Eleitoral (IGADE). Membro da Comissão de Direito Eleitoral da OAB-RJ. Consultor nacional da Comissão de Direito Constitucional da OAB-RJ. Membro associado efetivo do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul (IARGS). Professor da Pós-graduação em Direito Eleitoral da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Advogado, Sócio Fundador da Barcelos Alarcon Advogados (Brasília-DF).

O MUNDO
ESTÁ CADA
VEZ MAIS
DIGITAL

TP TRIBUNA DO PAMPA
TP TRIBUNA DO PAMPA

MAS O JORNAL
IMPRESSO,
ETERNIZA
MOMENTOS

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Legislativo candiotense lamenta retirada de tramitação de projeto que beneficiava Usina de Candiota

De forma unânime, vereadores e vereadoras afirmaram que a luta em prol do carvão mineral vai continuar

Foi pauta da maioria dos vereadores candiotenses na sessão ordinária da última segunda-feira (20), a retirada de tramitação do projeto de lei que previa estender até 2040 a compra de energia da Usina de Candiota e estabelecia o Programa de Transição Energética Justa do RS (a exemplo de uma lei que beneficia Santa Catarina desde 2022).

A retirada do projeto foi feita no dia 13 pelo senador Paulo Paim (PT). Além dele, assinavam o PL 4653/2023 os senadores Hamilton Mourão (Republicanos) e Luis Carlos Heinze (PP), com apoio da bancada gaúcha na Câmara dos Deputados.

Cabe lembrar que a proposição do projeto foi anunciada no dia 26 de setembro de 2023 ao final de uma audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Participação Legislativa do Senado sobre “Transição Energética e os direitos da população do Rio Grande do Sul”. Na ocasião, o encontro atendeu à reivindicação de um grupo de lideranças de Candiota, que teme o fim dos contratos de energia em dezembro deste ano e seus impactos na economia local.

LÉO LOPES (PSDB)

O vereador foi o primeiro a falar sobre o assunto mostrando preocupação. “Vimos o senador Paim voltando atrás no assunto do projeto da transição energética. Nos preocupa porque vemos a riqueza, a vida do nosso município nas mãos de senadores, legisladores. Antes de tornar isso político, acho

que temos que arregaçar as mangas e seguir trabalhando. Bem capitaneado pelo presidente da comissão do carvão, vereador Guilherme Barão, que tenho certeza que vai expandir, nos trazer meios para que a gente possa trabalhar e tornar útil a vida do nosso município, pois o carvão é a vida, maior riqueza do nosso município. Acredito também que a sigla do PT deve entrar em campo e buscar uma solução viável”.

GILDO FEIJÓ (MDB)

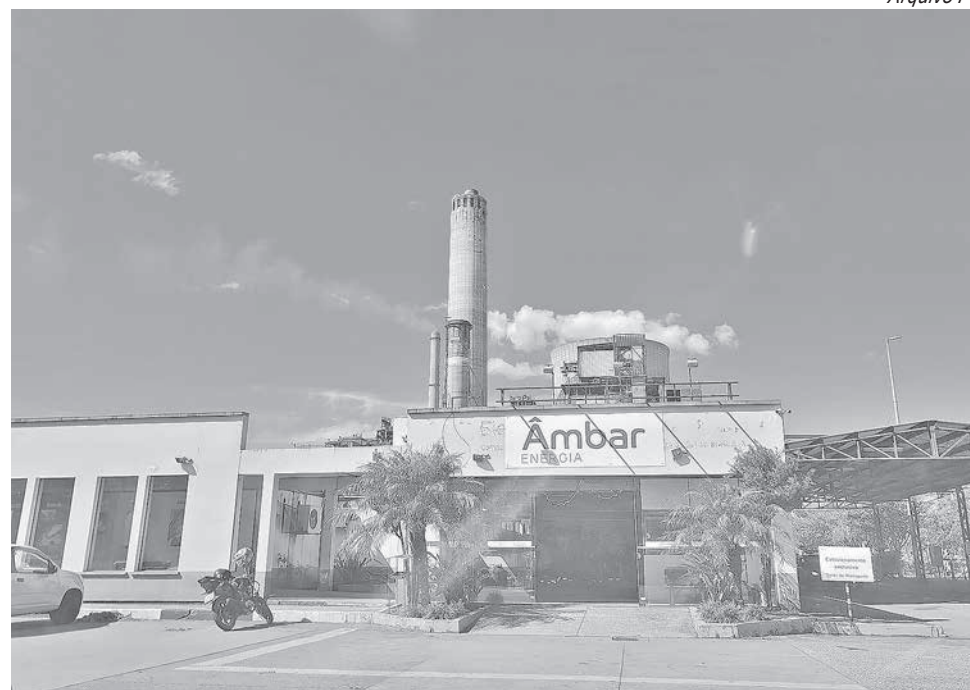
O vereador e também presidente da Câmara, disse que o senador Paim o envergonhava, mas que a luta deveria continuar. “Tenho certeza que não é da vontade dos vereadores do Partido dos Trabalhadores a retirada do projeto. Todos estamos entristecidos com as perdas do nosso Estado, mas todos sabemos que não tem nada a ver com nosso carvão. Retirar esse projeto agora para dar uma tonalidade de que nosso ouro negro seja a grande causa dessa catástrofe é uma covardia. O que será da nossa região? Isto aqui é a nossa vida, nós vivemos disso, alimentamos e criamos nossa família disso. Eu que admirava o senador Paim, considero uma covardia. Se há poluição, desmatamento, não é nosso país que faz. Mas lamentavelmente, sempre é o Brasil e o carvão que infelizmente está no fim do RS, pois se estivesse em São Paulo estava cheio de mineração e não poluiria nada. Não vamos baixar nossas armas, da conversa e da luta”.

HULDA ALVES (MDB)

Utilizando o espaço de líder do partido, a vereadora ressaltou que o assunto era delicado e que era preciso uma nova mobilização. “Estamos acompanhando esse projeto desde o primeiro ano da nossa gestão, da comissão do carvão e este assunto é muito delicado, porque existe uma lei que é chamada de transição energética. Estamos nos preparando para em 20 anos não ter mais usinas e isso é um consenso entre nós aqui. Já se falava em transição e agora já não se fala mais nem em transição. É preocupante, acredito que precisamos reforçar o grupo, novamente trazer a população pra dentro da Câmara, porque o setor energético é 50% da atividade econômica do nosso município e muitos dos nossos produtores tem seus lotes, suas propriedades, mas eles próprios ou filhos trabalham aqui também nesse setor. É uma pauta para comunidade urbana e rural, sustento de muitas famílias”.

LUANA VAIS (PT)

Também utilizando o espaço de líder pelo artigo 25, a vereadora manifestou tristeza pela retirada do projeto, mas lembrou de uma emenda feita pela deputada Gleisi Hoffmann, incluindo a renovação do contrato de venda de energia das termelétricas que tem vencimento em dezembro, até 2043. “A pauta da transição energética nos preocupa muito, porque ela permeia não só as termelétricas, mas a vida de cada município de Candiota. Falo isso pela cidade e pelo campo, pois quando se fala em transição energética, se



Usina de Candiota, pertencente à Âmbar Energia, tem contrato até dezembro de 2024

fala em desenvolvimento da nossa região. Tivemos uma reunião na sexta-feira (17), também fiquei triste pela retirada do projeto do senador Paim e nos leva a nortear outros debates. O PT assumiu essa pauta, sabemos das responsabilidades. Existe uma medida provisória de 2024, nº 1212, onde a deputada Gleisi Hofmann fez a emenda 00093 onde inclui a renovação do contrato de venda de energia das termelétricas que tem vencimento em dezembro, até 2043, o que garante a continuidade, aqui em Candiota, da termelétrica. Tem outro projeto que foi aprovado no Congresso, chamado de Jabuti, porque colocaram 2050 como prazo e isso não soa bem no governo, mas a de 2043 sim tem aceitação federal. Precisamos trabalhar coletivamente. Decidimos

aguardar três semanas, até porque o governo federal está com os olhos voltados para o Rio Grande do Sul. Após passado esse período, o debate vai ser retomado”.

FABRÍCIO MORAES (MDB)

Também no espaço de líder, o vereador falou da importância do carvão assim como de outras culturas como fonte de renda. “Muitos debates fizemos nessa casa e precisamos levar adiante, pois não conseguimos solucionar sozinhos e precisamos de um senador, de um Congresso Nacional, para que nossas usinas possam permanecer com mais tempo de vida útil, que é nossa principal renda”.

GUILHERME BARÃO (PDT)

Por fim, também usando espaço de liderança, o vereador afirmou que enquanto comissão e Poder Legislativo, não irão parar. “Sabemos da dificuldade que o senador Paim teve lá no início quando surgiram algumas restrições. Esta bandeira é nossa, não vamos desistir de lutar pelo que é nosso. Com todo respeito com faixas que já existem em Porto Alegre que esse desastre aconteceu pelo carvão, são pessoas que não tem conhecimento nenhum, capazes de jogar essa informação ao vento pra tentar desmistificar uma riqueza que é de suma importância. Vamos dar o tempo necessário e vamos continuar o trabalho. Temos caminhos e vamos buscar porque é nosso. Vamos fazer com que a pauta do carvão seja uma alavanca para nosso Estado crescer”.

Posto dos Balinhas

Um lugar certo esperando por você!

Rua Dr. Barcellos, 1207 - Centro - Pinheiro Machado

Loja AM PM

Lavagem

Troca de óleo

Venda de gás

(53) 3248-1360



Clube de antigomobilismo Anos Dourados será fundado em Candiota

Djair Escobar diz que o clube está aberto a novos participantes, sendo a única exigência, possuir um veículo antigo

O gosto pelos automóveis antigos está transformando um sonho em realidade. O candiotense de coração Djair Vaz Escobar Júnior, que junto ao pai Djair, sempre conviveu com veículos antigos em casa, decidiu criar o grupo Anos Dourados – Clube de Antigomobilismo.

Ao **Tribuna do Pampa**, Djair, que junto ao pai é proprietário da **Palácio das Bicicletas e Renovar Garagem**, disse que a decisão de criar o grupo partiu de um incentivo recebido em casa desde criança. “Meu pai pela vida toda trabalhou com carros, principalmente antigos, e desde sempre os nossos carros foram clássicos como, por exemplo, Opala, Galaxie, Maverick, Fuscas e Fiat 147. O meu primeiro carro foi um Chevette 1977, hoje tenho oito carros, sendo seis deles de coleção”, conta.

O clube Anos Dourados ainda não foi fundado formalmente, mas segundo repassado por Djair, já conta com pelo menos 12 integrantes. Ele diz que o objetivo principal em Candiota é realizar eventos que reúnam carros e motos. “É uma forma de contribuir com a cultura local de forma acessível a todos os públicos e almejamos muito ser parte do calendário de eventos das festividades de aniversário do município”, afirmou Djair, que deixa um convite. “O grupo está sempre aberto para novos integrantes, a única exigência é ter pelo menos



Clube Anos Dourados é um sonho antigo de Djair Escobar. Na imagem, a logomarca do clube

um carro antigo”.

ESCOLHA DO NOME

Questionado pelo jornal acerca da escolha do nome, Djair conta que faz referência a uma época de revolução da indústria automobilística brasileira. “Os chamados Anos Dourados se deram no começo dos anos 50 até o início da década de 60. Nesse período o país passava por diversas transformações nos âmbitos social, econômico, urbano e inclusive automobilístico. Foi nessa época que carros

como Buick, El Camino, Mercury e Ford Hudson, circulavam pelas ruas e avenidas do nosso país, e essa época foi tão importante para a indústria automobilística, que se reflete até hoje. A partir dos anos 60, década de 70, já pós Anos Dourados, se iniciava uma verdadeira revolução na indústria automobilística brasileira, foi nesse período que nasceram clássicos como o sinônimo de carro Fusca, o Ford Maverick, o Chevrolet Opala e o Ford Galaxie, sendo que na minha opinião, foram esses clássicos da indústria nacional que fizeram com que



Djair Júnior (D) herdou do pai Djair o gosto por carros antigos

a cultura do antigomobilismo no Brasil se consagrasse e tenha se tornado essa ferramenta de entretenimento para todas as idades em todo lugar que tem evento”, afirmou Djair, acrescentando que “foi graças aos queridos Anos Dourados que hoje em dia existem apaixonados por carro de todas as idades, etnias e gêneros.”

EVENTOS

O apaixonado pelo antigomobilismo, que desde pequeno sempre participou em eventos de carros, bem como corridas dentro e fora do Estado, e hoje além de colecionar veículos antigos também é um preparador de todo tipo de carro, inclusive

para clubes, falou sobre o pensamento futuro do clube quanto a eventos na cidade. “Queremos crescer, incentivar mais pessoas a pegarem gosto pelos carros antigos assim como peguei com meu pai e me tornei colecionador. Com a fundação do clube quero juntar mais pessoas companheiras para fomentar essa cultura na nossa cidade e região, levar o nome de Candiota para outros municípios, mostrando que a cultura automobilística está presente aqui também, assim como fazer eventos para mostrar as potencialidades da cidade”.

Ao **TP** ele adiantou que o grupo pretende organizar um simples evento na cidade para apresentação do Anos Dourados – Clube

de Antigomobilismo para marcar a passagem do Dia Mundial do Fusca, que ocorre em 22 de junho.

MENSAGEM

Djair deixa uma mensagem aos jovens e seus familiares. “Os pais devem incentivar os filhos a gostarem de suas atividades e seus gostos para que eles gostem daquilo que seus pais gostavam e tinham de bom em sua época. Tive esse incentivo que está longe das tecnologias modernas, mas dávamos muito mais valor ao simples fato de ter um automóvel na garagem, um meio de transporte, uma forma de deslocamento para amigos e familiares, algo totalmente saudável”.

AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO
DATADAS E AUTENTICADAS, SEM MARGEM PARA
ALTERAÇÃO POSTERIOR DO CONTEÚDO DIVULGADO.
AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



DIA NACIONAL DA ADOÇÃO

Professora candiotense conta como foi adotar e criar a filha mais velha

Simone Silva foi criada por Amirtis e o esposo Nezio Fernando de Oliveira

Arquivo familiar/Especial TP



Amirtis ao lado de Simone na sua formatura de ensino fundamental no EJA da Escola Municipal Neli Betemps, no bairro João Emílio em Candiota

“Foi a maior felicidade da minha vida”, essa foi uma das frases ditas pela professora candiotense, Amirtis Rezende de Oliveira, ao lembrar o dia em que ela e o esposo, Nezio Fernando de Oliveira, levaram a filha adotiva, Simone Silva, para casa. O motivo da história desta família ser contada pelo jornal, é em razão de neste sábado (25), ser comemorado o Dia Nacional da Adoção.

ADOÇÃO

Nascida em Pelotas em uma família de cinco irmãs e três irmãos, sendo um já falecido, Simone, que reside há muitos anos em Candiota, foi morar com Amirtis e Nezio quando tinha cerca de oito anos de idade. Na época, o casal era recém-casado e ainda não possuía filhos. O contato de Simone com os pais adotivos aconteceu por meio de uma tia que trabalhava na

casa deles e, sabendo da vontade dos dois de aumentar a família, contou que tinha algumas sobrinhas que estavam precisando de um lar, pois estavam passando por dificuldades.

Depois de conversar sobre o assunto, Amirtis e Nezio foram até Pelotas e conheceram a filha mais velha, e no primeiro contato já ficaram encantados. “Eu me encantei por ela, e quando estávamos voltando pra casa, nós três, eu ficava tentando imaginar o que ela estava pensando indo para a casa de dois estranhos”, comentou Amirtis, dizendo que nunca teve arrependimentos da escolha que fizeram. “Foi a maior felicidade da minha vida, ela sempre foi minha companheira, parceira e filha mais velha. Ela e as minhas netas são as nossas paixões”, acrescentou.

A adoção aconteceu de boca, como dizem, não teve documento passando a guarda de Simone para o casal, e nem mesmo o sobrenome dela foi trocado. Ainda, mesmo morando com uma nova família, ela nunca deixou de ver a mãe biológica e sempre se encontrava principalmente com as irmãs. Durante a conversa, Simone disse que nunca sentiu raiva da mãe, e que sempre entendeu o motivo pelo qual ela precisou ir morar na casa de outras pessoas. “Minha mãe só ficou com os meus irmãos mais novos, uma irmã foi criada pela nossa avó e eu

e as outras fomos cada uma pra uma casa diferente, mas nunca perdemos o contato”, relatou, afirmando que até hoje convive com toda a família.

Sobre o contato com a mãe biológica nunca ter sido perdido, Amirtis disse que nunca fez questão que isso acontecesse, e sempre conversou com a filha para não guardar mágoas ou rancor. “Eu sempre expliquei a situação pra ela, sempre conversei e deixei claro que ela veio morar conosco, porque a mãe dela não tinha condições de manter todos os filhos, e que foi o melhor”, comentou, lembrando que além de Simone,

também levou para sua casa uma das irmãs dela, mas assim que ficou maior de idade, ela decidiu ir embora e não voltou mais para a casa deles.

Depois da adoção o casal teve mais dois filhos, e segundo a professora já aposentada, Simone ajudou na criação dos dois. “Eles também têm paixão pela mana, mas ela também é um pouco mãe dos dois, pois sempre me ajudou em tudo com eles”.

Mesmo tendo enfrentado momentos difíceis na vida, Simone nunca deixou que isso abalasse os seus dias. Atualmente, ela reside na Vila Operária com

as filhas Karen e Nathália, e disse que sente muita gratidão pelos tios, como se refere a Amirtis e Nezio. “Agradeço por tudo! Por ter sido criada como filha deles, pelos meus irmãos, mas principalmente por terem me levado pra morar junto com eles”, concluiu Simone.

Já a mãe adotiva, finalizou dizendo que toda a família tem paixão por ela, pois além de ser muito simpática, também é uma pessoa maravilhosa. “Não somos só eu e o pai que amamos ela, mas toda a nossa família. Sem falar nas netas, nossas meninas que são nossas paixões”.

Arquivo familiar/Especial TP



Amirtis e Nezio com os filhos e filha, netos, netas e noras



DRA. ARIANA NOBRE

ODONTOLOGIA
CRO/RS 20124

An Ortodontia (aparelhos fixos)
An Ortopedia funcional
An Atendimento infantil
An Harmonização orofacial

Atendimentos nas tardes de
segundas e quartas-feiras

An Tratamento de canal
An Clareamento dental
An Restaurações e limpeza
An Próteses e cirurgias

Atendimentos nas sextas-feiras,
das 9h às 12h e das 14h às 18h30.



DR. DANIEL DEAMICI

FORMADO PELA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PELOTAS (UFPel)
CRO/RS 27638

Agende pelo WhatsApp (53) 3311-2629 Rua Acácio das Neves, 540 - Centro - CANDIOTA - E-mail: cdariananobre@gmail.com

CHUVAS RS

Com o cenário de enchente e destruição há quase um mês, candiotenses seguem ajudando as famílias atingidas

Solidariedade é a palavra que está se destacando em meio a tanta tristeza e destruição em que as famílias gaúchas estão vivendo. Faltando poucos dias para completar um mês de chuvas intensas e enchentes, o cenário que deveria estar melhorando, parece que piora com a diminuição das águas nas cidades atingidas.

Como é visto e divulgado, as cidades de cobertura impressa do jornal, que felizmente não foram atingidas, estenderam e continuam estendendo a mão para as famílias afetadas. Doações de todo o tipo, bingo beneficente e até mesmo campeonato de futebol para arrecadar ainda mais coisas, estão sendo feitos, e cada pessoa ajuda como pode, de acordo com a sua situação.

A exemplo disso, no último dia 19 de maio, o Grêmio Esportivo Candiota realizou um campeonato de futebol com o intuito de arrecadar água, roupas, cobertas e com a meta de conseguir 500 quilos de alimentos, a qual foi alcançada. De acordo com o presidente do time, Antônio Moraes, o Toninho, mesmo com o clima não colaborando e

o dia se apresentando nublado e chuvoso, candiotenses e pessoas de toda a região não deixaram de prestigiar os jogos e fazer a sua doação. “Primeiramente nosso objetivo era enviar as doações para as cidades de Rio Grande e Pelotas, que são mais próximas da nossa cidade. Mas com a divulgação da nossa iniciativa, muitas pessoas entraram em contato conosco, principalmente aqui do município mesmo, e pediram ajuda para familiares que moram em Guaíba e precisam de muita ajuda”, informou Toninho, dizendo que após o recebimento das mensagens, o grupo se reuniu e decidiu fazer a divisão dos itens arrecadados e tentar contemplar da melhor forma as cidades solicitadas.

Além do jogo, um grupo que foi formado e denominado como “Amigos da saúde”, realizou um bingo beneficente no último dia 15 de maio, na sede de Candiota. Segundo um dos responsáveis, o vereador Fabrício Moraes, foi arrecadado pouco mais de R\$ 11 mil, e cerca de 100 quilos de alimentos que foram levados pelas pessoas que jogaram. Segundo ele, a ideia é ajudar as famílias atípicas

que estão em abrigos ou na casa de parentes e amigos. Além disso, o foco principal é beneficiar especialmente a Casa Azul Amar, na cidade de Rio Grande, que ajuda e acolhe famílias especiais. “A ideia é fazer a entrega nos próximos dias, mas tudo depende de como vai estar a situação para chegarmos até a cidade”, comentou ele, informando que a loja candiotense Claucos Calçados, em parceria com o grupo, irá realizar a doação de pares de calçados.

Ainda em Candiota, a Defesa Civil municipal vai levar para algumas cidades afetadas as arrecadações feitas pelo Caminho da Luz, da cidade de Bagé. O coordenador, Tiago Ferreira, explicou que os materiais arrecadados foram recolhidos pela Defesa Civil candiotense para facilitar a entrega que deve acontecer, a princípio, para Rio Grande e Eldorado do Sul. “Nos doativos recolhidos, estão inseridos alimentos da agricultura familiar, além de roupas, remédios, cobertores e brinquedos”, disse Tiago, informando que a distribuição também deve acontecer nos próximos dias.

“É uma ação solidária

em conjunto, envolvendo a comunidade de Bagé, o Caminho da Luz e o município de Candiota, através da Defesa Civil. Como esperávamos, tivemos muita participação da nossa população e agora essas roupas, alimentos e produtos serão destinados a pessoas que passam por um momento de perda material e onde essa ajuda chega como uma forma de apoio para a reconstrução de suas vidas”, destacou o presidente do Caminho da Luz, José Artur Martins Maruri dos Santos.

Divulgação TP



Bingo lotou as dependências do CTG Luiz Chirivino



O campeonato atendeu as expectativas e o grupo arrecadou 500 kg de alimentos

REFORMA RESIDENCIAL?!

M&P
MAP CONSTRUÇÕES LTDA
UM NOVO CONCEITO DE ARQUITETURA

Fale conosco AGORA pelo Whatsapp

(053) 999.760.845
(053) 999.061.958

CONSTRUÇÃO E REFORMA DO BÁSICO AO ACABAMENTO

TELE ENTREGA

ÁGUA E GÁS

CIA DO GÁS

NA COMPRA DE UM GÁS P13 E UMA ÁGUA GANHE UM BRINDE!

(53) 99954.4930 / 99131.2222

RUA JOÃO M. FILHO, 485
CENTRO - CANDIOTA/RS

ACEITAMOS OS CARTÕES

Palácio das Bicicletas

TUDO PARA A BIKE E O CICLISTA

DESDE 1960

PEÇAS E ACESSÓRIOS

CONSERTOS EM GERAL

BIKE SHOP
SHOP & SERVICE

(53) 999355841

Av. Luiz Chirivino N° 690, Candiota/RS

@dasbicicletaspalacio

Ambioserv

O seu projeto já tem LICENÇA AMBIENTAL?

- * Laudos ambientais (Biologia e Geologia)
- * Estudos de impacto ambiental (EIAs)
- * Projetos de recuperação de áreas degradadas (PRADs)

Ambioserv - Análises Ambientais - Pelotas (RS)

ambioserv@gmail.com (51) 99880-4126

THE ON

Precisou de cartão de visitas?

Peça pelo whatsapp: 53 999999087

Rua Albino Almeida, 175
Centro - Candiota/RS

LAVANDERIA DA MAC

Lavanderia Industrial

Reduza seus custos de uniformes com higienização e qualidade!

Temos capacidade de 2,5 toneladas diárias de roupas lavadas e secas.

Miguel Arlindo Câmara, 6035
Candiota-RS

(53) 99973.6330
(53) 99923.7021

Nós cuidamos do lixo e ajudamos a cuidar do planeta!



www.meioeste.com.br | Candiota-RS

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A Meioeste cuida da destinação final do lixo urbano, atendendo as mais modernas técnicas de tratamento ambiental para resíduos sólidos.

CHUVAS RS

Plano Rio Grande é lançado no Estado com a mensagem “todos nós por todos nós”

Já são 468 municípios gaúchos afetados desde o início das chuvas no Rio Grande do Sul

O governador Eduardo Leite anunciou no último dia 17 de maio, o lançamento do Plano Rio Grande, abrangendo projetos de reconstrução do Estado e trazendo a mensagem “Todos nós por todos nós”. Na ocasião, o chefe do Executivo gaúcho também comunicou a criação da Secretaria da Reconstrução Gaúcha (antes Secretaria de Parcerias e Concessões – Separ) tendo como titular, Pedro Capeluppi.

A pasta tem o objetivo de acelerar e organizar os processos e projetos de reconstrução do Estado. A nova pasta atuará de forma transversal e dialogará com os demais poderes e setores da sociedade civil, engajados na retomada do Rio Grande do Sul.

A iniciativa atuará em três frentes: ações emergenciais; ações de reconstrução; e Rio Grande do Sul do futuro, envolvendo ações de longo prazo, voltadas, por exemplo, ao fortalecimento das ativida-

des produtivas gaúchas. Os trabalhos serão monitorados pelo governador, pelo vice-governador Gabriel Souza, e pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

CIDADES TEMPORÁRIAS

Também foi anunciado pelo governo o projeto Cidades Temporárias, por meio do qual o Estado montará grandes estruturas provisórias para acolher os desabrigados, em quatro municípios gaúchos: Canoas, Porto Alegre, São Leopoldo e Guaíba – selecionadas por concentrar cerca de 70% dos desabrigados no Estado.

Pela proposta inicial, as estruturas serão montadas no Complexo Cultural do Porto Seco, em Porto Alegre, no Centro Olímpico em Canoas e no Centro de Eventos em São Leopoldo. Ainda não foi definido o espaço a ser utilizado em Guaíba. Os abrigos conta-

rão com proteção térmica e, entre outros espaços, lavanderia e cozinha coletivas, brinquedoteca, banheiros, chuveiros e dormitórios com divisórias, garantindo o máximo de individualidade possível a cada família. Também foi anunciado o planejamento para construção de unidades habitacionais definitivas.

Por meio do programa Volta por Cima, o Executivo estadual repassará R\$ 2,5 mil a cada família em situação de vulnerabilidade e que tenha sido afetada pelas enchentes. Além disso, serão concedidos R\$ 2 mil a cada uma delas, por meio dos valores arrecadados pelo pix SOS Rio Grande do Sul.

NÚMEROS ATUALIZADOS

A atualização da situação causava pelas chuvas, vem sendo divulgada diariamente. Na cidade de Pelotas, às 20h do dia 22 de maio, o boletim informativo contabilizava 715 pessoas em abrigos. No mes-

mo dia em São Lourenço do Sul, a Prefeitura divulgou em suas redes sociais que no momento haviam 136 pessoas desabrigadas.

Já em Rio Grande, foi divulgado na manhã desta quinta-feira (23), que 608 pessoas estavam alojadas em abrigos e 989 animais haviam sido resgatados. No boletim divulgado pela Defesa Civil Sul do Estado, a cidade estava na lista entre os maiores acumulados de chuva segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), com 39 milímetros.

NO RIO GRANDE DO SUL

Dados atualizados em 23 de maio, às 9h.

Municípios afetados: 468; **Pessoas em abrigos:** 65 mil 762; **Desalojados:** 581 mil 643; **Afetados:** 2 milhões 342.460; **Feridos:** 806; **Desaparecidos:** 72; **Óbitos confirmados:** 163; **Pessoas resgatadas:** 82 mil 666; **Animais resgatados:** 12 mil 440;

Prefeitura Municipal/Especial TP



Em São Lourenço do Sul, o nível da Laguna dos Patos era de 2,60 no início da tarde de quinta-feira (23)



Em Rio Grande, algumas ruas estavam alagadas na noite do último dia 21 de maio

AGRONEGÓCIO

Bancadas do PT e PC do B na Assembleia Legislativa propõem utilização de Fundos Setoriais para recuperação de cadeias produtivas

Na última quarta-feira (23), as bancadas do PT e PC do B apresentaram na Assembleia Legislativa do RS o Projeto de Lei 141/2024, que autoriza o governador Eduardo Leite a utilizar recursos disponíveis de Fundos Estaduais para restabelecimento de cadeias produtivas agropecuárias atingidas por situações de emergências e de estados de calamidades públicas. O objetivo é possibilitar que o governo do estado possa socorrer alguns setores da agropecuária que tem fundos de desenvolvimento que podem proteger aqueles que foram prejudicados e

tiveram suas cadeias comprometidas.

“Nossa proposta, junto com as cadeias produtivas da proteína animal, do arroz e da vitivinicultura, é para que o governo estadual possa destinar parte dos recursos que estão depositadas no Banrisul para socorrer aqueles que tiveram suas atividades comprometidas”, afirmou Luiz Fernando Mainardi, líder da bancada do PT. “O que precisamos é dar vida para os produtores e possibilitar que eles comecem a produzir novamente. É o socorro necessário, então não

adianta ficar com milhões e milhões num fundo no caixa único do governo e os produtores que contribuíram fiquem em uma situação de desgraça”.

Pelo projeto, os recursos aplicados serão os remanescentes dos próprios fundos de cada cadeia produtiva agropecuária, independentemente da destinação original, servindo inclusive para os pagamentos de indenizações dos produtores rurais, na hipótese de prejuízos decorrentes de situações de emergências e de estados de calamidade pública. Nestes casos, os

recursos financeiros excedentes da arrecadação com a Taxa de Cooperação e Defesa da Orizicultura (CDO) serão destinados à promoção da recomposição das cadeias produtivas afetadas, inclusive para indenizar produtores atingidos. Mainardi, que foi Secretário de Agricultura do estado, recorda que no governo Tarso Genro se destinou recursos dessa taxa para cobrir prejuízos que os produtores de arroz tiveram com o granizo. “Quem perdeu a lavoura neste momento tem que ser coberto pelos recursos dessa taxa”, concluiu.

Entre os setores atingidos que devem ser beneficiados pelo projeto de Lei do PT e PCdoB estão a vitivinicultura que conta com R\$ 156 milhões no fundo para o setor que devem ser utilizados para socorrer produtores que tiveram parreirais perdidos com as enxurradas. Há também recursos da taxa CDO, que hoje totalizam R\$ 520 milhões que foram depositados ao longo do tempo pela indústria e pelos produtores de arroz.

Outra possibilidade levantada pelos deputados das duas bancadas é que

o governo do estado pode, junto com o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), destinar recursos para as cadeias produtivas de proteína animal que perderam a produção e maquinário. O Fundesa conta com R\$ 141 milhões em caixa, que são valores recolhidos através das contribuições dos produtores e da indústria.

Essa proposta foi protocolado logo após a aprovação do fundo de reconstrução do Rio Grande do Sul, que também foi uma iniciativa do deputado Mainardi.

Segundo cientista, parte da tragédia no Rio Grande do Sul foi causada por ação humana

Entre as ações, pesquisador cita construções em áreas de alagamento

Parte da tragédia que atingiu 446 municípios gaúchos foi causada pela ação do homem, que construiu em locais onde não deveria construir, em áreas de alagamento, e não fez as manutenções corretas nos diques de contenção e nas barreiras anti-alagamento.

A avaliação é do professor Roberto Reis, do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução da Biodiversidade da Escola de Ciências da Saúde e da Vida da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Ele acrescentou que essas obras, feitas nos anos 1970, nunca receberam manutenção adequada. “A culpa da enchente é do planeta. Mas a culpa da tragédia é dos administradores do estado e das cidades”.

Em entrevista à Agência Brasil, Reis afirmou que Porto Alegre é área de várzea, de confluência de rios na beira do Lago Guaíba, que alaga sempre que tem enchente. “É natural. A gente é que não deveria ter construído na área que alaga periodicamente”.

Segundo o professor, a cada dois ou três anos há alagamentos em Porto Alegre só que, desta vez, foi extremamente severo. “Nunca foi tão alto”. Ele explicou que não há como evitar que haja cheias no

Guaíba. “Mas que haja enchente, há como evitar, fazendo bem feito os diques de contenção e tudo o mais”. A manutenção ou reconstrução dos diques e barragens nos rios do estado é a saída apontada pelo professor da PUCRS para evitar que novas tragédias voltem a ocorrer.

Reis lembrou que, em setembro do ano passado, o estado enfrentou grande enchente. “Aí se viu que as comportas e parte dos diques não estavam funcionando. Era hora de ter arrumado. Foi uma mega-enchente. A grande veio agora. Deveríamos ter arrumado tudo de setembro para cá. Espero que desta vez aprendam, porque o custo está sendo muito alto”.

Na avaliação de Roberto Reis, chuva em excesso, causada por mudança climática, é fenômeno natural. “A cada tempo, há chuvas extremas que causam enchentes”, completou. Desta vez, contudo, ocorreu no estado a enchente mais forte de toda a história, que ele atribui, em parte, à mudança climática causada pelo excesso de gás carbônico na atmosfera. “Essa é a parte natural do evento”. O resto, para ele, é ação do homem.

VOLUME DE CHUVAS

De acordo com o

professor Rodrigo Paiva, do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o que está provocando a grande cheia no Lago Guaíba é, basicamente, um volume muito grande de chuvas que cai na bacia do Guaíba desde o final de abril e início de maio. Essa precipitação atingiu níveis recordes, registrando, em alguns locais, até 800 milímetros.

O especialista explicou à Agência Brasil que, no primeiro momento, houve cheias bem rápidas nos rios da serra, onde existem vales mais encaixados em que os volumes de água correm rapidamente e os rios se elevam com rapidez e grande amplitude. “Há casos de 20 metros de elevação em menos de um dia. Isso causou muita destruição, por exemplo, no Vale do Taquari, de novo”. Essa região sofreu grandes enchentes em setembro de 2023.

Rodrigo Paiva acrescentou que esse volume de água chega depois à região de planície, onde se espalha pelas várzeas e escoam mais lentamente. “Por isso, demora alguns dias entre a chuva na bacia hidrográfica e todo esse escoamento chegar a Porto Alegre, ao Lago Guaíba”. Desde o dia 5 de maio, observou-se um nível muito elevado do rio,



Centro de Porto Alegre totalmente alagado

atingindo recorde de 5,3 metros.

Além do corpo d'água bem grande do Lago Guaíba, tem a Laguna dos Patos, destacou o professor da UFRGS. Pelo fato de esses corpos d'água terem área superficial grande, eles estão sujeitos aos ventos. “Quando a gente tem um vento sul, isso ainda pode promover um represamento dessa água e uma elevação da ordem de 20 centímetros, ou até mais, se o vento for muito forte. Isso também ajuda um pouco na cheia do Lago Guaíba, embora o fator principal seja o grande volume das chuvas”.

DURAÇÃO

Outra característica do evento é a duração, disse Rodrigo Paiva. A longa duração para baixar o nível do lago é associada à dificuldade de a água escoar nesses rios de planície, o Jacuí especialmente. “A água fica muito parada naquelas várzeas”. O professor do IPH comentou que, por outro lado, é interessante porque, se não houvesse as várzeas, o volume de água que vem das montanhas chegaria muito mais rapidamente à Grande Porto Alegre e, talvez com mais força e mais amplitude. “Se não houvesse essas várzeas, que já atuam como um reservatório natural que atenua as cheias, talvez o nível

da água tivesse subido em Porto Alegre muito mais e mais rápido também”.

As consequências seriam também piores, admitiu o professor. Porque a região metropolitana de Porto Alegre está em área muito baixa, afetando cidades como Eldorado e Canoas. “As consequências seriam maiores. A inundação é grande, a profundidade, em alguns locais, atinge um metro ou dois metros, mas não há tanta velocidade da água. Já no vale, no Rio Taquari, como a profundidade é maior e é mais inclinado, a ação da água é mais destrutiva, capaz de destruir residências, arrastar coisas”, salientou Paiva.



Posto dos Balinhas

Um lugar certo esperando por você!

Rua Dr. Barcellos, 1207 - Centro - Pinheiro Machado (53) 3248-1360

Loja AM PM

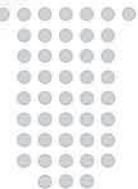
Troca de óleo

Lavagem

Venda de gás

Há mais de 40 anos atendendo Pinheiro Machado e região





grillo

laboratório de análises clínicas

Bagé: Rua Gomes Carneiro, 1440 - Fone: (53)3311.0223 / (53)3311.0156
Candiota: Rua Pedro Corombero, 148 - Fone: (53)3245.5122

www.laboratoriogrillo.com.br

ATENDEMOS DIARIAMENTE NA SEDE DA AFUCAN

RECONHECIDO COMO EXCELENTE

Programa Nacional de Controle de Qualidade (PNCQ)
Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC)

SEMPRE DEIXANDO MAIS FÁCIL

Atendemos particular e convênios, temos coleta domiciliar e resultados online




PROFISSÃO

Técnica de enfermagem candiotense relembra momentos vividos na profissão

Entre eles, Fabiane Farias relembrou quando participou do nascimento de um bebê em casa

No último dia 20 de maio, foi comemorado o Dia do Técnico de Enfermagem, profissão que é voltada para cuidar a vida e a saúde do próximo. Relembrando dois dos vários momentos marcantes que passou, a profissional candiotense, Fabiane Farias, 28 anos, que está com nove anos de formação e atuação na área, citou o período da pandemia de Covid-19 como um dos momentos que nunca mais vai esquecer, assim como os demais profissionais e pessoas do mundo todo.

Em sua fala, ela que trabalhou na linha de frente no Centro de Operações Emergenciais (COE) do município, relembrou as diversas vezes que os pacientes chegavam desesperados, com sintomas fortes e após o positivo do teste, precisaram de internação. “Quando falávamos que eles precisariam ir para a internação eles ficavam com muito medo, pois sabiam

que significava estado grave”, relembrou, destacando que a melhor notícia era saber que a pessoa havia recebido alta. “Também foi muito importante quando tive a oportunidade de trabalhar na sala de vacina, onde reencontrei vários pacientes e tive o prazer de imunizá-los”.

Falando em sala de vacina, Fabiane vivenciou um momento único e tenso ao mesmo tempo há dois anos atrás. Em um Dia D de vacinação em Candiota, exatamente no dia 30 de abril de 2022, ela e a equipe estavam prontos para o almoço, quando um rapaz chegou e pediu ajuda para a irmã que estava em casa.

Sem saber o que esperava, a profissional pegou a maleta de emergência e pediu para que a agente de saúde ligasse para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Quando chegou na residência da pessoa, ela se deparou com uma



Divulgação TP

Fabiane Farias atua há nove anos na área

mulher em trabalho de parto, e ela não tinha o que fazer e não ser auxiliar. “Só deu tempo de colocar uma luva e segurar aquele bebê lindo. Precisei cortar o cordão umbilical e esperar que o socorro chegasse”, falou.

“Foi o meu primeiro parto, cheio de inseguranças, medo

e sem escolha. Eu precisava fazer o meu papel e ajudar”.

Ao finalizar, Fabiane disse que é grata pela escolha que fez e nunca teve dúvidas sobre o caminho que queria seguir. “É sempre muito gratificante ajudar e fazer parte da vida de alguém”, concluiu.

A natureza, tragédias e lições



Aníbal Gomes Filho

Faz algum tempo que climatologistas, ecologistas, cientistas e outros tantos estudiosos do ramo dizem que o homem estava intervindo demasiadamente sobre o globo terrestre. A enorme carga de gases sobre a atmosfera derivada das chaminés de grandes indústrias de transformação da matéria, a destruição massiva das florestas para exploração com fins lucrativos, a crescente transformação das áreas verdes que circundam as cidades em redutos urbanos, sem respeitar o regramento exigido, o assoreamento de arroios, riachos, rios e lagos, trazendo degradação e a alteração do curso natural dessas fontes de água, justamente em função do acúmulo excessivo de material sedimentar em seus leitos, tudo isso vem sendo mostrado e demonstrado ao longo do tempo.

E qual foi a reação da classe política para tais abordagens? Quem de fato tentou pelo menos buscar minorizar os efeitos negativos dessa situação? Se existiu alguém que assimilou estas advertências, e certamente houve, afinal não se pode generalizar a questão, certamente ficou sozinho ou fez parte de uma minoria abafada pela ganância e pelos imensos interesses financeiros que conseguem ser superiores à razão dos fatos.

Existiu até quem dissesse que estava mais do que na hora de “deixar a boiada passar”. Houve quem manifestasse publicamente a ideia estapafúrdia de transformar os paraísos naturais preservados do litoral brasileiro, em um enorme resort para exploração turística, outros chegaram a defender a entrega da floresta Amazônica para exploração agroindustrial. Impossível desconhecer ainda, as recentes flexibilizações dos governos estaduais em relação à implantação de legislações completamente abusivas e excessivamente permissivas ao funcionamento de empresas que simplesmente destroem o meio ambiente, tudo em troca de futuras receitas aos cofres públicos, sem se importarem com as consequências terríveis à população.

Não vamos longe e comecemos o exemplo por casa. Foi aqui no RS que cursos naturais de rios foram aterrados ou desviados para construção de empreendimentos faraônicos. Sabe-se hoje o quão maléfico é uma prática deste tipo, pois as veias naturais e subterâneas dos aquíferos permanecem a ponto de chegar o dia e o momento em que buscarão novamente o seu espaço que lhes fora retirado brutalmente.

Mas, como dizem os arautos e precursores da verdade, “esse é o preço do progresso”, a justificar assim, a continuidade absurda de crimes contra o meio ambiente, tanto por ação, quanto por omissão humana. E a natureza, sábia e ao mesmo tempo irada, se revolta provocando as tragédias que estamos assistindo em Pindorama e mundo afora. Foi o escritor Ruy Castro quem disse: O homem está cada vez mais veloz na sua capacidade de destruir.

Se há consequências positivas deste desastre, que seja uma lição a todos nós humanos para que aprendamos a tratar com respeito ao meio ambiente, assim como, as administrações públicas, governantes e legisladores para que saibam reconhecer e respeitar os dogmas da ciência, planejar e fiscalizar com segurança e consciência todos os empreendimentos, enrijecer o cumprimento severo da legislação evitando a sua flexibilização e o desmonte da legislação que protege ao meio ambiente. A outra grande resposta, é o gigantesco e imenso espírito de solidariedade do povo brasileiro que nos faz sentir orgulho e emoção, muito embora ainda existam aqueles que tentam bloquear a união nacional em torno da catástrofe.

“A NATUREZA NÃO É UM LUGAR QUE SE VISITA. ELA É O NOSSO LAR.” Gary Snyder.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ELEIÇÃO DE PATRONAGEM, CONSELHO FISCAL

O CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS BATALHA DO SEIVAL, devidamente inscrito no CNPJ sob o n.º 91.569.267/0001-33, com sede na Rua vinte e dois, bairro vila operaria, em Candiota/RS, neste ato representado pelo seu patrão, Nilda Catarina Guimarães Saldanha Costa, vem, nos termos do artigo 21, § 2.º, do Estatuto Social, de comum acordo com o Conselho Fiscal e Patronagem, convocar os Sócios Beneméritos, Sócios Remidos, Sócios Diamantes e Sócios Contribuintes, em dia com suas obrigações sociais, para a eleição da Patronagem e Conselho Fiscal, com seus respectivos suplentes, a ser realizada no dia 09/06/2024, às 9 horas, em sua Sede Social, na Rua vinte e dois, bairro vila operaria, em Candiota/RS, 09 horas e primeira chamada com qualquer número de participantes, às 10 horas (Art. 22, §2.º do Estatuto). Esclarece que em atenção ao artigo 22, § 6.º, do Estatuto Social, somente poderão concorrer as chapas completas e registradas na Secretaria da Associação até dia 31/05 (nove) dias anteriores à eleição, contendo nome dos candidatos para integrar a patronagem, juntamente com o nome dos respectivos suplentes destes, devendo o registro ocorrer no último dia até as dezoito horas, devendo estar munido de toda a documentação exigida pelo Estatuto Social, o qual está à disposição dos associados na Secretaria do CTG Batalha do Seival. Para a composição das chapas, ficará à disposição dos associados, lista atualizada de sócios aptos a votar e serem votados, sendo que o pleito ocorrerá na forma de votação por cédulas.

Candiota, 17 de maio de 2024.
Nilda Catarina Guimarães Saldanha
Patrão

ASSOCIAÇÃO TRABALHO E PROGRESSO EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O presidente da Associação Trabalho e Progresso, no uso de suas atribuições que o Estatuto da entidade lhe confere, **CONVOCA** Assembleia Geral Ordinária, no dia 22 de junho de 2024, tendo por local a sede do Assentamento (zona rural de Candiota), em primeira chamada às 14h e em segunda, às 14h30, com a seguinte ORDEM DO DIA: 1) Eleição e posse da nova diretoria; 2) Assuntos Gerais.

Candiota, 22 de maio de 2024
Aline Balbino Dias (Presidente)

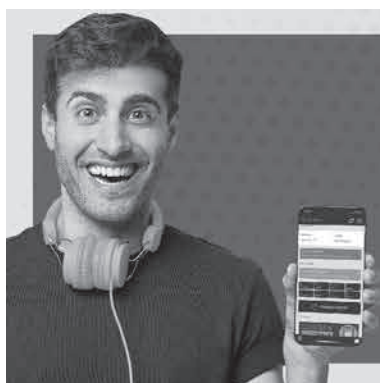
TP TRIBUNA DO PAMPA

TP TRIBUNA DO PAMPA

QUEM
ANUNCIA,
VENDE
MAIS!

TP TRIBUNA DO PAMPA

TP TRIBUNA DO PAMPA



NO FEITO TEM:

DESCONTO, CRÉDITO E CASHBACK.

SEM TAXAS OU ANUIDADE.

BAIXE O APP



feito

O seu APP de recompensas imediatas.

Buffon

Campeonato Municipal de Futsal de Pedras Altas terá participação de equipes da região



Jogos serão realizados no ginásio Gupa

Foram encerradas as inscrições para mais uma edição do Campeonato Municipal de Futsal de Pedras Altas. O evento esportivo que tem previsão de iniciar na primeira quinzena

de junho, será disputado em cinco categorias - Ouro, Prata, Feminino, Veteranos e Master.

De acordo com o diretor de Esportes, Everaldo Miranda o evento deve superar

o realizado em 2023. “Foram 38 equipes inscritas e com a participação de times de cidades vizinhas, o que deixa nosso campeonato ainda mais bonito. Esperamos também grande sucesso em qualidade e técnica dos atletas envolvidos no certame. Já visualizamos atletas com destaque no cenário a nível regional, nacional e até internacional”.
Estão inscritas equipes de Pedras Altas, Candiota, Herval e Pinheiro Machado. O sorteio da tabela de jogos deverá ocorrer nos próximos dias. O campeonato acontece no ginásio municipal Gupa, localizado na sede do município e a arbitragem ficará a cargo de uma equipe de fora da cidade.

Pedras Altas vai sediar o 3º Encontro de Escolinhas Femininas



Equipe Gupa, de Pedras Altas, será a anfitriã

No próximo domingo (26), o ginásio Gupa, em Pedras Altas, vai sediar o 3º Encontro de Escolinhas Femininas. O evento, que inicia às 10h, vai reunir a equipe Gupa, de Pedras Altas, a Makannudas, de Arroio Grande e a Flamenguinho, de Bagé, com meninas de idades entre 5 e 15 anos.

A atividade, que acontece em sua terceira edição, é coordenada pelo responsável pela Escolinha de Futsal da cidade, Julio Cezar Garcia dos Santos, o Pelezinho. Segundo ele explicou ao jornal, o evento tem por objetivo principal, promover a socialização entre as meninas. “Já há um laço de amizade conquistado pela integração entre as outras duas edições. A primeira ocorreu em Arroio Grande e a segunda em Bagé. Agora é a vez de Pedras Altas receber com muito carinho e atenção as atletas dos municípios vizinhos”, relatou o coordenador.

Pelezinho também falou sobre os benefícios do encontro para as atletas. “As crianças vão construindo valores e atitudes, entre outras lições que levarão para toda a vida. A diversão entre elas é o intuito principal, porque ao mesmo tempo que jogam, é contagiante ver a alegria de todas as meninas. Seus pais torcem euforicamente nas arquibancadas, a ansiedade antes dos jogos deixa todo

mundo com aquele friozinho na barriga, independente da faixa etária, enfim, vamos sediar este evento com total descontração, onde todas serão muito bem acolhidas”, manifestou.

FUTURAS ATLETAS

O coordenador fez questão de destacar o potencial futebolístico das meninas. “Temos atletas da nossa escolinha que vai jogar o campeonato municipal da cidade, o qual nos deixa orgulhoso do aprendizado, desenvolvimento técnico e demais fundamentos que ensinamos nos treinamentos. As meninas das equipes vizinhas também jogam muito bem, onde o nível é bem satisfatório para todos nós. Esta inclusão entre todas ajuda muito a quebrar paradigmas referente ao futsal feminino que está avançando com muita proporção, e é muito disputado, com excelentes times. Como professor, treino a Base da Escolinha com intuito principal de formar a cidadã, para as mesmas se autodescobrirem e terem crescimento pessoal, com empatia ao próximo, pois agindo desta forma, elas se tornarão grandes mulheres e terão grandes chances de se tornarem jogadoras profissionais, porque talento, disciplina, vontade de aprender elas já possuem”, frisou Pelezinho,

acrescentando: “Nós como professores, ficamos felizes e honrados com o projeto, inclusive queremos incluir mais times de outras cidades vizinhas, e já conversamos em providenciar uma Liga para dar mais ênfase ao projeto”.

ALUNAS

O projeto de futsal feminino possui 29 alunas que participam da escolinha no turno inverso ao escolar. As atletas são: Alexia Caraballo Dias, Ana Helena Ribeiro Cardozo, Ana Julia Oliveira Peixoto, Bhianna Dias Souza, Bibiane Oliveira Barcelos, Carolina Oliveira Peixoto, Daphine Camargo Cardoso, Eva Oliveira Gonçalves, Marina Gonçalves Marques, Rafaela da Silva Dias, Tayna Maria Moraes Moraes, Yasmin Lucio Caldas, Yndia Mendes Rodrigues, Yngrid Mendes Rodrigues, Giovana Lucas Silveira, Agatha Ulguim Correa, Amanda Pereira Friedrich, Ana Clara Costa Possamai, Cristallima Farias, Elena Valentina de Oliveira Silva, Joana de Azeredo Farias, Manoella Oliveira Gonçalves, Maria Antonia Uzeika Moreira, Mariana Azambuja Ramos, Melissa Barbosa Da Luz, Nicolly Oliveira Gonçalves, Rafaela Possamai Rizzardi, Tayllana Moraes Cardoso, Ryane Souza dos Santos.

EQUIPES INSCRITAS

Categoria Ouro
Manchester (Pedras Altas – P.A.); Raça (P.A); Regina (P.A); M.Costa (P.A); Amigos (Candiota); Diretoria (Can); João Emílio (Can); All-In/ São Vergílio (Herval)

Categoria Prata
Boca Juniors (P.A); M.Costa (P.A); Zero Grau (P.A); Red Bull (P.A); Villa Real (P.A); Rapá F.C (P.A); Vila Umbu (Pinheiro Machado – P.M.); Nova Base (P.M); Furacão F.C (Can); A.C Campari

Veteranos
(Her); Bola Murcha (Her); Celtiks (P.M)

Masters
Sogima (P.A); Juventude (P.A); Vila Umbu (P.M); Pedras Altas (P.A)

Categoria Feminina
Gupa (P.A); Arsenal (P.M); Guarra Jovem (Can); Lika Futsal (P.M)

Só de Farra (P.A); Gupa (P.A); Barcelona (Can); As Minas (Can); Lika Futsal (P.M)

W/PINHEIRO

contabilidade

Av. General Osório, 557- Fone: 3242-9311 - Bagé/RS



FUNERÁRIA SANTA CLARA

com Capela Velatória própria

Pinheiro Machado (RS)

Carinho, dedicação e honestidade nas horas mais difíceis
Com traslado para todo o Estado e Plantão 24h

Rua Catulino Dutra, 273 - Em frente ao Pronto Socorro

Fones: (53) 3248-1801 e 9974-0694

RELIGIÃO

Com missão há quatro anos em Pinheiro Machado, padre Junior completa 15 anos de sacerdócio

Desde 2020 ele atua na paróquia Nossa Senhora da Luz, que também abrange a comunidade de Pedras Altas

Filho de Elautério Conrado da Silva Netto e Clori Soares da Silva, padre Elautério Conrado da Silva Junior, mais conhecido como padre Junior, 56 anos, nasceu no Distrito de Corte, interior do município de Rosário do Sul, em 28 de novembro de 1967. Único homem de quatro irmãos, sendo três mulheres, Lilian, Eleonora e Suelem, também é tio da Bianca e do Alejandro, e tio avô do Gregory.

Integrante de uma família católica, inclusive na casa dos avós, interior de Rosário, funciona uma comunidade católica, padre Júnior, em entrevista ao **Tribuna do Pampa**, relatou que inicialmente não tinha vontade de ser padre. “Aos 16 anos tive o primeiro chamado, vontade de servir a Deus, mas não foi levado adiante. Porém, quando em 1998, vim para Pinheiro Machado fazer missões populares, na localidade da Restinga, o chamado veio com toda força, momento em que fui conversar com o bispo para discernir o que acontecia e, a partir daí, surgiu a entrada no Seminário”, relatou.

FORMAÇÕES E TRAJETÓRIA

Padre Junior concluiu a formação inicial na cidade de Rosário do Sul, em técnico em Contabilidade. Em 1999 despertou o desejo de ser missionário na África, mas devido a uma doença familiar, foi aconselhado pelo bispo a permanecer no país e entrar para o seminário.

Em 2000 fez uma experiência vocacional na Paróquia do Arcaño, em São Gabriel e em 2001 cursou o Propedêutico (vem de introdução e busca fornecer fundamentos sobre determinado conhecimento, de forma mais generalista) em Pelotas. De 2002 a 2005 cursou Filosofia no Seminário São Francisco de Paula, e de 2005 a 2008 cursou Teologia, também em Pelotas.

Foi ordenado padre no dia 23 de maio de 2009. Após, trabalhou como vigário paroquial na catedral de São Sebastião, em Bagé, e



Padre Júnior diz que seu trabalho é voltado à sociedade

em 2010 na paróquia São Pedro, quando ficou até fevereiro de 2016. Em março, foi estudar em Viena, capital da Áustria, onde permaneceu até início de 2020, quando retornou para exercer o trabalho pastoral na paróquia Nossa Senhora da Luz, em Pinheiro Machado, com extensão em Pedras Altas.

TRABALHO

O padre relatou que o trabalho é voltado a igreja de forma atuante na sociedade. “Procuro estar junto as pessoas e ajudando a despertar vocações e dons para que o reino de Deus aconteça com o sonho dele aqui na terra, para que todas as pessoas tenham uma vida boa e digna. Por isso a gente atua em diversos trabalhos pastorais, Conselho da Pessoa Idosa, Conselho Municipal de Saúde, onde temos cadeira enquanto paróquia”,

explicou.

PAPA FRANCISCO

Padre Junior falou ao **TP** qual seu sentimento e pensamento com relação ao papa Francisco. “Ele é o grande enviado do Espírito Santo para conduzir a igreja nestes tempos que estamos vivendo, de mudança, de época. Estar conduzindo a igreja com todas as dificuldades que temos para servir verdadeiramente a igreja de Jesus Cristo, aquela que está a serviço do Povo de Deus, do Reino, não mais centrada como antigamente no Clero, mas estando de olho nas necessidades reais do povo. Então pra mim o papa Francisco é o grande enviado de Deus pra que a gente possa ser essa presença divina enquanto igreja, ajudando a transformar o mundo e fazer com que a vida de todas as pessoas sejam melhores”.

Procissão e missas marcaram passagem de Nossa Senhora Conquistadora em Hulha Negra

Divulgação TP



A comunidade católica de Hulha Negra vivenciou momentos de muita fé e bênçãos. A Paróquia São José recebeu a imagem de Nossa Senhora Conquistadora, que tem peregrinado pelos municípios que integram a Diocese de Bagé.

Após chegar ao município e seguir em procissão até a Matriz São José, a imagem percorreu as comunidades Santa Bárbara, Santa Ana,

Cristo Rei e Santa Rita de Cássia. Na ocasião, também foi celebrado o jubileu da Romaria de Nossa Senhora Conquistadora, que acontecerá em setembro em Bagé.

Ao jornal, o frei Tiago Frey, responsável pela paróquia ao lado de frei Paulo Müller, falou sobre o momento vivenciado. “A peregrinação de Nossa Senhora Conquistadora na Hulha Negra é uma bênção a toda Paróquia

São José. Diante de Nossa Senhora colocamos nossos desafios, problemas, dificuldades, ao mesmo tempo que nossas alegrias e sonhos realizados. Que Nossa Senhora Conquistadora ilumine e acompanhe a vida de nossas famílias”.

Nesta sexta-feira (24), Nossa Senhora Conquistadora irá peregrinar para a Paróquia Santo Antônio, de Lavras do Sul.

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 21 DE MAIO DE 2024, ÀS 18 HORAS.	
ORDEM DAS BANCADAS: Republicanos; MDB - Movimento Democrático Brasileiro; PP - Partido Progressista; PDT - Partido Democrático Trabalhista; PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira - Aprovação da Ata nº 17, de 14 de Maio de 2024 - Sessão Ordinária PROPOSIÇÕES PROTOCOLADAS: PP - Partido Progressista - 04; MDB - Movimento Democrático Brasileiro - 02 PROJETO PROTOCOLADO: Demonstrativo Simplificado do Relatório Resumido da Execução Orçamentária referente ao 1º quadrimestre de 2024. TRAMITANDO NA COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDEMOÇÃO FINAL: Projeto de Lei Complementar nº 02/2024, Fica alterados os Art. 158, Inciso II e III, Art. 164 "caput" e Art. 170 da Lei Municipal nº 2.273/2002, Regime Jurídico dos Servidores Públicos Municipais. (Relatora Laura). Projeto de Lei Complementar nº 03/2024, Fica alterado o Art.114 da Lei Municipal nº 2273/2022 - Regime Jurídico dos Servidores de Pinheiro Machado. (Relatora Laura). Projeto de Lei nº 14/2024, Altera o Art. 12, Grupo I, II, III, IV da Lei Municipal nº 4.112/2013, referente à majoração do número de vagas e descrição dos cargos do Poder Executivo Municipal. (Relator Wilson). Projeto de Lei nº 15/2024, Dispõe sobre a fixação do subsídio mensal do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Secretários Municipais de Pinheiro Machado para o período de 1º de Janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2028. (Relator Wilson). Projeto de Lei nº 16/2024, Dispõe sobre a fixação do Subsídio Mensal dos Vereadores da Câmara Municipal de Pinheiro Machado para o período de 1º de Janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2028. (Relator Fabrício). Projeto de Lei nº 22/2024, Autoriza a venda de área da propriedade do Município de Pinheiro Machado. (Relator Magda). Projeto de Lei nº 23/2024, Dispõe sobre a obrigatoriedade de retirar os fios excedentes e/ou sem utilidade, referentes a todo o cabeamento instalado no município de Pinheiro Machado e de outras providências. (Relator Renato). TRAMITANDO NA COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTAS PÚBLICAS: Projeto de Lei nº 17/2024, Dispõe sobre a proibição de contratação de condenados pela Lei Federal nº 11.354/06 - Lei Maria da Penha, por parte do Poder Público Municipal, bem como impede nomeação e dá outras providências. (Relator Fabrício). Projeto de Lei nº 26/2024, Altera o art. 11 da Lei nº 4414/21, que dispõe sobre a regulamentação do serviço de plantão e do regime de sobrelivramento para atendimento a situações de emergência no âmbito do Município de Pinheiro Machado, suas autarquias e fundações, e dá outras providências. (Relatora Elizete). Projeto de Lei nº 23/2024, Dispõe sobre a criação do Programa "Tratifica Pinheiro Machado" e dá outras providências. (Relator Elton). Projeto de Lei nº 24/2024, Institui o Dia Municipal da Adoção, Proteção e Bem-Estar dos Animais e a Semana Municipal da Adoção, Proteção e Bem-Estar dos Animais, no Município de Pinheiro Machado. (Relator Fábio). PROJETO DE LEI EM VOTAÇÃO: Projeto de Lei nº 23/2024, de Autoria do Poder Executivo, Autoriza a contratação temporária de profissionais para o CAPS para atender à necessidade excepcional no Município de Pinheiro Machado. REQUERIMENTO EM VOTAÇÃO: REQUERIMENTO Nº0037/2024 - O vereador Fábio Ferreira Dias solicita que, após deliberado em Plenário, seja enviado um pedido à CEE Grupo Equatorial Energia para que realize a poda das árvores em volta da rede de energia na localidade Jalba. MOÇÃO EM VOTAÇÃO: MOÇÃO Nº0005/2024 - A Vereadora Laura Ratto Finkler, no uso de suas atribuições legais, requer que, após deliberado em plenário, seja conferida uma MOÇÃO DE APOIO, conforme o art. 113 do Regimento Interno desta Casa Legislativa, Moção de Apoio para Anistia das Paredas da Dívida Pública do Estado do Rio Grande do Sul com a União. MOÇÃO Nº0006/2024 - A Vereadora Laura Ratto Finkler, no uso de suas atribuições legais, requer que após deliberado em plenário, seja conferida uma MOÇÃO DE REPÓDIO, conforme o art. 113 do Regimento Interno desta Casa Legislativa, Moção de Repúdio contra nota do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) que critica matança de animais resgatados no Rio Grande do Sul/RS	

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Evidência comportamental do transtorno bipolar	(?) cênicas: ópera e teatro	Entidade sindical brasileira (sigla)	Utilidade do rimel nos cílios	Estado natal dos potiguares (sigla)	Parceiro da porta-bandeira (bras.)
Negrinho de uma perna só (Folcl.)			Cidade natal de José Lins do Rego (PB)	Guerrilha basca	Maiores rio alemão
Torturantes; aflitivos					
			Vegetal proteico cultivado em MT	Formiga, em inglês	
Brad (?), ator (EUA)		Medida agrícola		Mandioca (bras.)	
Decifra o escrito		Iguaria com coco		Ouro, em espanhol	
					Origem (abrev.)
					Perfeita; excelente
Utilidade do cão Border Collie	Abrange quatro semanas		(?) Sam, figura-símbolo dos EUA	Vantagens Simply (?), banda pop inglesa	
Da mesma nacionalidade que outrem			De igual forma		Marca do indivíduo mesquinho
Cedi; ofereci			Cessa (de andar)		
Fabulista grego				(?) arma-da, recurso inútil para Gandhi	Quer bem a Criado; camareiro
Entidade pública como a CEF	(?) Carre-ro, atriz carioca		Matéria vulcânica		
			Aspirar; desejar		Bactericida usado em piscinas
					(?) Jones, campeão da F1 em 1980
São estudados pela Acústica		Preposição que indica ausência			
			O direito recolhido pelo Ecad	Peça da corrente	
			Época	Acre (sigla)	
				Fator inerente ao jogo	
Antiga máquina que abatia muralhas					
O inglês falado nos Estados Unidos					

BANCO 3/ant — oro, 4/alcan — pitt — reno, 5/pilar — tônica, 9/pastoreio. 6

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA



#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

Solução

O	N	V	C	I	E	R	I	A	V
R	V	Z	V	E	T	E	R	V	
O	L	E	V	A	S	N	O	S	
T	V	H	O	T	U	V	O	W	
C	V	I	U	O	R	V	T	N	V
V	A	V	T	V	C	H			
V	W	V	O	P	O	S	E		
T	I	M	O	I	E	O			
V	T	O	I	R	A	P	M	O	C
S	O	R	P	J	V	V			
E	O	I	E	R	O	T	S	V	P
H	O	V	C	V	S	E	T		
T	N	V	T	T	T	P			
S	E	N	V	I	C	N	C		
M									

PROFISSÃO Assistente social conta como é atuar na área em Candiota

Divulgação TP



Schaiane Porto diz que profissão permite auxiliar para que a população tenha acesso aos seus direitos

No dia 15 de maio, foi comemorado o Dia do Assistente Social. Para marcar a data, a profissional Schaiane Porto falou como é atuar na área e qual a sua função no município de Candiota. Formada em 2014 pela Anhanguera em Bagé, e com uma pós-graduação no Instituto Educar Brasil de Pelotas, Schaiane relembrou que no final do ensino médio começou a procurar algum curso que pudesse ajudar as pessoas mais vulneráveis, e pesquisando mais sobre o serviço social acabou se encantando ainda mais e não restou dúvidas sobre a profissão que queria seguir. “Eu trabalho há cinco anos como assistente social, mas como a profissão já me possibilitou alguns outros trabalhos de pesquisa na área, eu já atuo mesmo há uns sete anos”. Ao ser perguntada sobre a importância do assistente social para a sociedade, a profissional respondeu que é combater as injustiças e garantir que a população tenha acesso aos seus direitos. “O assistente social é um importante medidor entre as necessidades do usuário e os serviços disponíveis”, explicou. Sobre algum momento marcante durante o trabalho, ela respondeu que é sempre quando recebe o agradecimento de alguma pessoa e saber que de alguma forma pôde auxiliar em algum momento de vulnerabilidade social, quanto de saúde também. “Me sinto lisonjeada e no caminho certo, mas sem dúvidas passei por muitos momentos especiais”, disse, destacando que a parte mais difícil, além da escassez no mercado de trabalho, e o entrave burocrático é a falta de reconhecimento profissional. Em Candiota, Schaiane atua no Núcleo de Apoio à Atenção Básica, Álcool e Drogas (NAAB), na Secretaria de Saúde.

Horários do Transporte Coletivo



Kopereck Turismo

Candiota

Vila Operária - Vila Residencial Segunda a sexta-feira 7h10 - 7h10 (escolar) - 9h - 12h10 - 15h - 17h20 - 18h - 20h - 22h Sábados, domingos e feriados 7h15 - 10h - 13h20 (aos sábados) 16h - 20h

Válido a partir do dia 18/03/2024

Vila Operária - Seival Segunda a sexta-feira 7h45 - 11h15 - 16h35 - 17h55 Sábados, domingos e feriados 12h45 - 17h45

Vila Residencial - Vila Operária Segunda a sexta-feira 6h50 - 8h - 10h - 12h - 12h30 (escolar) - 15h - 17h - 17h (escolar) - 18h20 - 19h - 21h - 22h35 Sábados, domingos e feriados 8h - 12h - 14h20 (aos sábados) - 17h - 21h

Seival - Vila Operária Segunda a sexta-feira 6h35 - 8h10 - 11h35 - 17h - 18h15 Sábados, domingos e feriados 6h35 - 13h - 18h10

OFERECIMENTO:

Linha dos Assentamentos Segundas e sextas-feiras Saída às 5h e retorno às 17h

TP TRIBUNA DO PAMPA Compromisso com o desenvolvimento regional

AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO DATADAS E AUTENTICADAS, SEM MARGEM PARA ALTERAÇÃO POSTERIOR DO CONTEÚDO DIVULGADO. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.

cenp

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

abral legal

ADJORNIBR JORNAL DO INTERIOR

Prefeitura de Hulha Negra realiza obras de reforma e ampliação do Centro de Atendimento Integrado de Saúde



Ampliação da UBS é aos fundos do Cais

Com investimento de recursos próprios do município, Governo do Estado e recursos oriundos da Consulta Popular, as obras de ampliação e reestruturação do Centro de Atendimento Integrado a Saúde de Hulha Negra (Cais) Hulha Negra seguem avançando. Quem entra no prédio logo percebe a movimentação atípica na Unidade que presta atendimento a todo o município. Duas obras avançam simultaneamente com o intuito de proporcionar melhorias no serviço prestado a comunidade.

TROCA DO PISO

O piso do Cais, popularmente conhecido por Hospital, está sendo trocado. No lugar do antigo piso emborrachado, está sendo aplicado blocos de porcelanato que contemplam as áreas dos corredores e as áreas internas das salas da Unidade. O atual secretário municipal de Saúde,

Elias Scoto Ritta, lembra que a obra era aguardada pela Administração e foi possível graças ao investimento que o município aplicou, com recursos próprios, em contrapartida ao recurso disponibilizado através da Consulta Popular. A obra de reestruturação do piso soma o montante de R\$ 80,1 mil com aplicação de mais de R\$ 37 mil de recurso livre. “Essa contrapartida aplicada pela Prefeitura é, praticamente, a metade do valor total da obra. Porém, como é uma melhoria na estrutura do Cais e serve para aprimorar ainda mais a qualidade dos serviços prestados para a nossa comunidade, não há dúvidas que sempre vamos priorizar nossa população”, disse o prefeito de Hulha Negra, Renato Machado.

AMPLIAÇÃO

Paralelo a obra do piso, está a ampliação da

Unidade Básica de Saúde. A ampliação tem a estimativa inicial de aproximadamente R\$ 350 mil com recursos do programa Avançar na Saúde, do Governo do Estado, com contrapartida do município.

Elias entende que à medida que a população cresce, a demanda por serviços de saúde também aumenta. “Ampliar a UBS permitirá atender um maior número de pacientes de maneira mais eficiente. Com mais espaço e recursos, o tempo de espera por consultas e procedimentos, por exemplo, será reduzido, proporcionando um atendimento mais ágil. A ampliação proporcionará espaço adequado para nossos profissionais de Saúde que terão melhores condições de trabalho, o que pode aumentar a eficiência e a qualidade do atendimento prestado. Enfim, estruturas ampliadas e modernizadas oferecem um ambiente mais seguro e confortável tanto para os pacientes quanto para



Secretário Elias Scoto diz que ampliação vai melhorar os atendimentos

Prédio está recebendo piso em porcelanato

os funcionários” exemplifica o secretário.

Renato ressalta que investir na prevenção e na promoção da saúde pode reduzir custos com tratamentos de doenças avançadas e complicações, aliviando o sistema de saúde a longo prazo, além de promover o fortalecimento da atenção primária “A UBS é o primeiro

ponto de contato da população com o sistema de saúde. Um atendimento de qualidade pode prevenir a necessidade de cuidados mais complexos e caros em níveis superiores de atenção. Uma UBS bem estruturada e equipada é capaz de coordenar melhor o cuidado dos pacientes, integrando diferentes níveis de atenção e serviços de saúde. Não tenho

dúvida que estes investimentos vão melhorar ainda mais a qualidade do atendimento à saúde da população. Esses investimentos trarão benefícios diretos para os pacientes, melhorias nas condições de trabalho dos profissionais de saúde e fortalecimento de todo o sistema de saúde municipal, contribuindo para uma comunidade mais saudável”.

Ajude o Rio Grande do Sul

Doe pelo PIX

ajuders@sicredi.com.br

Favorecido: Fundação Sicredi



Se preferir, faça a sua doação por meio do QR Code ao lado